



Isidore Fartaria, Vice-Presidente do Clermont Rugby comenta a final do Campeonato



Tiago Pinheiro é o cabeça de lista do BE pelo círculo da Europa

Tôleria - Sablage - Peinture - Marbre
CARROSSERIE Sip
VL • PL • TP • UTILITAIRE

PEINTURE MARBRE / SABLAGE PARE-BRISE

VÉHICULE DE PRÊT ASSURANCES

19, allée des peupliers 63370 Lempdes
Tél : 04 73 61 69 37 - Fax : 04 73 83 62 76
E-mail : carrosserie.sip@gmail.com

Diogo Teixeira substitui Vitalino de Ascensão à frente da Império



Santa Casa da Misericórdia de Paris comemorou 25 anos de existência



Dep. de Português da Universidade de Clermont tem 300 alunos



Cristina Morgado do Handball Clermont Auvergne subiu à Liga 2



Festa de S. João vai animar Clermont-Ferrand

Evento é organizado pela associação Os Camponeses Minhotos

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

Epargne Libre Fidelidade

REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne, de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible.

⁽¹⁾ Informations et conditions sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Sucursal France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié institutionnellement au Portugal à l'ASF sous le n° 207186341, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 308 927 353 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 336 927 393 • Siège Social: Av. João XXV, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRIL et NIPC n° 500 960 046 • Crédits photo : © SHINGO Yoshizawa - stockadobe.com • Document non contractuel. Publiote.

Caixa Geral de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1888

Encontro do terceiro tipo

Mera coincidência, no paraíso das reformas

Por Manuel André

No início da fila, em dia de ponta na maior tabaqueira de Albi, um senhor de cabelos brancos, tentava comprar umas raspadinhas. No fim da fila, disse cá par mim - este senhor tem um sotaque português - deve ser algum turista que vem visitar a Cidade Episcopal de Albi.

Não o ajudei, o senhor lá se fez compreender e saiu com um sorriso de esperança, pensando que lhe ia sair a sorte grande.

Quando comprei o meu fumo, que tanto participa para financiar a Segurança Social francesa, ajuda os refugiados, os sem abrigo, a terem um direito mínimo à saúde, fui deparar com o senhor de cabelos brancos encostado a uma furgonete e em alta conversa com os amigos.

Acertei, eram Portugueses... Errei, não eram turistas.

Lancei um "boa tarde" e os homens, surpreendidos, tiveram um momento de hesitação antes de responder. História de matar saudades, convidei-os a ir beber um café e troquei umas palavras com José António, Aldino Rocha, António Pereira e José Oliveira.

Vieram visitar Albi?



Estamos aqui desde o mês de março para trabalhar.

Então não vieram como turistas?

A motivação de nossa estadia foi o dinheiro, porque ganhamos muito mais e somos respeitados como operários da construção civil.

De que região de Portugal vêm?

Três do norte e um do centro.

Acham que não há condições para tra-

balhar em Portugal?

Só há ótimas condições para os corruptos e os governantes de Lisboa. Para a classe média e para os pobres do norte, a única hipótese de ter condições de uma vida melhor é ir trabalhar para fora, é só fome e passam mal.

As vossas palavras surpreendem-me, convencido que estava, que as condições de vida em Portugal tinham melhorado!

O Governo diz que o desemprego baixou, mas há agências de trabalho, sobretudo de trabalho temporário, que estão a beneficiar da exploração dos trabalhadores. O desemprego não baixou, as estatísticas publicadas não condizem com a realidade, as pessoas que vivem com o rendimento mínimo ou que trabalham como clandestinos, não tem perspectivas para o futuro e para beneficiar de uma reforma decente.

Vieram à procura em França de uma reforma melhor?

Estamos praticamente todos na idade de nos reformarmos, o atual Governo português dá incentivos aos reformados estrangeiros para virem passar bons anos em Portugal, e nós Portugueses, se quisemos dar um futuro mais sorridente aos nossos filhos e acabar decentemente a nossa vida, a última alternativa é ir trabalhar para o estrangeiro. Quando vamos em entrevistas para trabalhar em Portugal, é só cunhas, senão ninguém entra. É inadmissível uma pessoa preencher um currículo e estar dois ou três anos à espera de poder trabalhar. Não podemos viver à espera de caridade e que nos chamem para trabalhar.

Então Portugal está mal?

Na nossa experiência, pensamos que neste momento Portugal está mal. Há muito pessoal a emigrar, como nos anos mais negros da emigração, embora haja causas idênticas, outras nem por isso. Quando vemos os jovens, pessoas formadas, pessoas como nós que têm que procurar emprego no estrangeiro, algo não bate certo no destino que está na moda.



Opinião de Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas

Mais uma vez o 10 de Junho

Dia 10 de Junho, feriado nacional, também conhecido como o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, por excelência o dia no qual os governantes portugueses vêm a público enaltecer aquilo que dizem ter feito pelos Portugueses no estrangeiro, embora calando o que os Portugueses fazem pelo país de origem, em primeiro lugar apoiando o mesmo economicamente, com os milhões de euros anuais que para lá enviam, e, além disso, insistindo em manter viva nas Comunidades a sua identidade nacional, as tradições do nosso país, a língua e a cultura portuguesas.

No respeitante a estas duas últimas, o que se pode dizer é que a língua do poeta Luís Vaz de Camões, atualmente representada por uma instituição que optou pelo nome do autor da famosa epopeia, vai, como se diz em português vernáculo, de mal a pior.

A citada instituição, que desde 2011 ficou com a tutela dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas destinados aos filhos dos trabalhadores portugueses nas Comunidades, consagrados na Constituição como dever do Estado Português, tem-se dedicado afincadamente à destruição do sistema, que em 2010 contava com mais de 600 professores e que atualmente tem apenas 312. No

respeitante aos alunos, o descalabro foi total, mais de 18 mil deixaram de ter aulas da sua língua e cultura identitária, devido à imposição da vergonhosa "Propina" e ao encerramento de inúmeros cursos originado pela aplicação da mesma.

A entidade em causa, cujo nome não será hoje aqui citado, em homenagem e por respeito ao grande poeta, especializou-se em proporcionar aulas de Português Língua Estrangeira, gratuitas, a alunos franceses, alemães, espanhóis, etc, alegando ser esse o melhor modo de dignificar a língua e cultura portuguesas fora do território nacional.

É difícil que os Portugueses no estrangeiro possam levar a sério uma afirmação desse tipo e as entidades estrangeiras certamente não o farão, porque um país que fora das suas fronteiras nada melhor sabe fazer que oferecer a aprendizagem em sua língua aos estrangeiros enquanto vende a mesma aos Portugueses é um país que certamente não se respeita a si próprio.

Quanto à Cultura Portuguesa, essa ficou também pelo caminho, pois com manuais impostos, muitos deles intitulados Português Língua Estrangeira, onde História, Geografia de Portugal e Literatura Portuguesa se encontram notoriamente ausentes, não existe possibilidade de veicular conhecimentos sobre as mes-

mas.

Porém, tanto os citados manuais como um Certificado destituído de valor real, inútil para a escolaridade em Portugal e sem peso nos currículos escolares locais, estão a ser vendidos a bom preço, nas Comunidades Portuguesas no Canadá, Estados Unidos da América e Austrália, aproveitando o facto de esses países nunca terem sido inseridos na rede de cursos, iniciada nos anos 80, e que abrangeu apenas a Europa e África do Sul.

Claro que abandonar, linguística e culturalmente, estes países à sua sorte, por assim dizer, não foi correto. Mas também certamente não será correto afirmar agora que os mesmos estão a ser apoiados quando o "apoio" consiste em vender livros e certificados, distribuir bibliotecas pagas com dinheiro proveniente da aplicação da Propina e seguidamente vir a público afirmar que cada vez há mais professores e mais alunos, pois os professores nos países atrás citados não têm qualquer ligação ao Estado Português, sendo contratados e remunerados pelas entidades locais, e os alunos também não custam um centimo que seja ao nosso país.

O que foi feito antes, ou melhor, não foi feito, foi errado. O que se está a

fazer agora errado é. Como se diz em português popular, pior a emenda que o soneto.

A nossa herança histórica, cultural e linguística não está a ser cuidada nas Comunidades, onde durante mais de 30 anos se aprendeu e ensinou Português língua materna ou de origem passando depois ao exclusivo Português Língua Estrangeira, que agora foi transformado à pressa em Português Língua de Herança, porque alguém deve ter chamado a atenção aos responsáveis da atrás citada instituição que consideram os Portugueses nas Comunidades linguisticamente estrangeiros, que já nem dominavam a língua de origem, pelo que seria mais indicado aprenderem Português como Língua Estrangeira, poderia ser politicamente incorreto. Ou então, pior um pouco, afirmar, como sucedeu em França em 2015, que era recomendável evitar o termo Português Língua Materna, pois tal ligaria a língua à emigração, o que lhe conferiria um "status" inferior, aberto convite a envergonharmo-nos das nossas origens. Serão os Portugueses no estrangeiro Portugueses? Claro que sim. A nossa identidade, as nossas raízes, são fortes e profundas. Somos como aquelas árvores que, apesar de secas e intempéries, se mantêm vivas e

agarradas à terra porque as suas raízes, longas e resistentes, lhes garantem a sobrevivência.

Mas ficaríamos muito mais satisfeitos e felizes se, de vez em quando, e não apenas no 10 de Junho, os Governantes em Portugal se lembrassem de nós, não com palavras, não elogiando a nossa resistência e as nossas capacidades de adaptação, não louvando a nossa forte ligação ao país de origem, não apelidando-nos de "embaixadores" da nossa língua e cultura no estrangeiro, mas, muito simplesmente, ocupando-se verdadeiramente de nós, levando a sério os nossos problemas, informando-se mais sobre o que é realmente viver e trabalhar no estrangeiro, deixando de lado gráficos e estatísticas, respeitando, mais e sempre, a nossa língua, a nossa cultura, e garantindo, às crianças e jovens portugueses nas Comunidades, um essencial ensino gratuito e de qualidade da sua língua identitária, porque se esquecermos a nossa língua de origem e deixarmos, mesmo inconscientemente, que as culturas locais se tornem mais importantes que a nossa, perderemos uma grande parcela da nossa identidade nacional.

E não é isso que queremos. Queremos ser Portugueses no estrangeiro e não apenas no 10 de Junho.

Bloco de Esquerda apresentou candidato às eleições Legislativas

Tiago Pinheiro é cabeça de lista para o círculo da emigração na Europa

Por Marco Martins

O Bloco de Esquerda anunciou os primeiros candidatos às eleições para a Assembleia da República e Tiago Pinheiro é cabeça de lista pelo Círculo eleitoral da emigração na Europa.

Tiago Pinheiro tem 36 anos e reside em Londres, no Reino Unido. É licenciado em Enfermagem com Especialização em Cuidados Críticos. Em Portugal trabalhou, entre outros locais, na Linha de Saúde 24 e no Hospital Fernando Fonseca (Hospital Amadora-Sintra). Foi ativista na luta dos trabalhadores da Linha de Saúde 24. Neste momento, trabalha no “The London Clinic”.

É aderente do Bloco de Esquerda desde 2009, é membro da Direção do núcleo do Bloco de Esquerda da Europa, integrou a Coordenadora Nacional de Trabalho e foi candidato à Câmara Municipal do Montijo.

Na lista para o Círculo eleitoral da Europa, em segunda posição após ter sido várias vezes cabeça de lista, está Cristina Semblano que tinha admitido em declarações ao LusoJornal que era o momento para outras pessoas ocuparem o primeiro lugar.

Cristina Semblano, a luta continua

Cristina Semblano reside em Paris, é economista, doutorada em Ciências de Gestão pela Universidade de Paris 1, Sorbonne. É responsável do Serviço de Estudos da Caixa Geral de Depósitos em França e representante dos trabalhadores da instituição. É também professora e autarca. Foi membro do Conselho das Comunidades Portuguesas de França e porta-voz da Intersindical FO-CFTC da CGD durante o longo movimento de greve dos trabalhadores da instituição em 2018, contra a sua privatização.

É coautora, nomeadamente, de “Portugal: de la révolution à l’effondrement du modèle néo-libéral” (Paris, 2014). Foi durante vários anos membro do Conselho Científico do Espaço Marx ligado à rede europeia Transform. Cristina Semblano integra a Mesa Nacional do Bloco de Esquerda.

Em declarações ao LusoJornal, Cristina Semblano confirmou a escolha de Tiago Pinheiro: “Já tinha anunciado que não queria ser cabeça de lista por achar que o fui em sucessivas eleições e que tinha chegado o momento de passar o testemunho. A lista para a Europa é agora encabeçada por um homem, depois de o ter sido ao longo dos anos e das eleições por uma mulher (a paridade tem de ser vista nos dois sentidos, não será assim?), um jovem (o Tiago tem 36 anos), e um jovem da recente vaga de emigração do tempo da Troika (eu sou da vaga dos anos 70). Por outro lado, o Tiago vem do Reino Unido, ou seja do país que tem sido o primeiro destinatário da



vaga migratória portuguesa mais recente” diz Cristina Semblano.

A Bloquista acrescenta ainda que “no contexto do Brexit, há uma grande preocupação dos Portugueses do Reino Unido no que respeita ao seu futuro estatuto. A candidatura do Tiago ganha assim todo o sentido e estou extremamente satisfeita por o núcleo da Europa ter aprovado por unanimidade a lista proposta, encabeçada pelo Tiago e que foi agora ratificada em Lisboa pela Mesa Nacional do Bloco que reuniu no sábado passado. Foi uma das boas notícias que eu trouxe na bagagem de regresso a Paris após esta reunião, onde foram também ratificadas para além da Europa, as cabeças de lista de Aveiro, Braga e Setúbal”, afirmou Cristina Semblano. A autarca explicou a escolha de Tiago Pinheiro: “Não é só o facto de o Tiago Pinheiro ser homem (numa candidatura que, como mulher, liderei várias vezes), jovem e oriundo da recente vaga de emigração que, como referi, se tem deslocado maioritariamente para o Reino Unido, que faz a força da candidatura do Bloco de Esquerda no círculo eleitoral da Europa. É que, para além de ser um ativista do Bloco de Esquerda, o Tiago é um ativista sindical, tendo-se distinguido nomeadamente na luta dos trabalhadores e das trabalhadoras da Linha de Saúde 24 em Portugal. Enfim, o Tiago Pinheiro faz parte daquela geração de Portugueses que,

formada pelo país para trabalhar no e para o país, o país expulsou, nos tempos negros da Troika, ou seja uma geração que viu lograr-se as expectativas de ficar no país que era (é) o seu, tendo sido obscenamente convidada a sair dele como de uma zona de conforto. É tudo isto que faz a força da candidatura do Tiago”, assumiu ao LusoJornal.

A “urgência de rever em profundidade os serviços públicos consulares”

Por fim Cristina Semblano falou também dos pontos fortes do programa do BE: “Depois da adoção do recenseamento automático para os Portugueses residentes cá fora, é necessário exigir a criação de condições para o exercício do voto presencial (europeias, presidenciais) como o desdobramento das mesas de voto, sendo que um direito deixa de ser direito se não forem garantidas as condições do seu exercício” disse, antes de acrescentar que as prioridades são “o combate em defesa do ensino da língua e da cultura portuguesas aos filhos de emigrantes e o restabelecimento da sua gratuidade continuará no respeito pelo consagrado na Constituição da República portu-

guesa. Também continuaremos lado a lado com os emigrantes lesados do BES, na justa luta pela recuperação das economias de uma vida inteira de trabalho e de sacrifício. Mas o eixo principal do nosso programa, incidirá na urgência de rever em profundidade os serviços públicos consulares, cuja prestação é crescentemente deficitária e degradante para os nossos compatriotas, e de assegurar o pagamento das reformas de pensão e de reversão de que têm sido privados os nossos compatriotas emigrantes à completa revelia da lei”, sublinhou a dirigente bloquista.

Antes de concluir: “Estas linhas programáticas que supõem que se deixe de ver a emigração como o parente pobre da sociedade portuguesa e que supõem também que a política nacional se volte para o pagamento da dívida interna que o nosso país tem para com os seus trabalhadores, o seu povo e os seus emigrantes, será espelhada em seu tempo, no Manifesto da Emigração”.

A lista para a Assembleia da República do círculo eleitoral da Europa integra como suplentes Abílio Barbosa, reformado e ativista associativo residente na Suíça e Teresa Duarte Soares, professora de português e Secretária geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas, que também integrou a lista dos candidatos portugueses do Bloco de Esquerda nas últimas eleições para o Parlamento Europeu e reside na Alemanha.

Appel pour un hommage des Portugais à Gérald Bloncourt



Jaques R.

Un groupe d’amis de Gérald Bloncourt et d’associations franco-portugaises, avec le soutien de l’Ambassadeur du Portugal en France, ont pris l’initiative en accord avec Isabelle Bloncourt Repiton d’organiser à Paris le 26 octobre 2019, au Musée national de l’histoire de l’immigration, un hommage à cette grande figure de la mémoire de l’immigration portugaise.

Notre ami Gérald Bloncourt nous a quitté le 29 octobre 2018, après une longue vie de combats pour la liberté, la dignité, les droits des travailleurs et leurs mémoires.

Un an après son décès, des Franco-portugais et des amis de Bloncourt souhaitent lui rendre un hommage plus que mérité, saluer sa mémoire et lui témoigner toute notre reconnaissance.

Afin d’organiser cette manifestation, les amis de Bloncourt vous proposent de rejoindre le Comité d’organisation de cette initiative.

Premiers signataires:
Comité Aristides Sousa Mendes
Association Mémoire des Migrations
Association Mémoire Vive
LusoJornal

Detido no aeroporto de Faro português suspeito de homicídio em França

Um cidadão português de 50 anos, suspeito de um crime de homicídio em França, foi detido na semana passada no aeroporto de Faro quando se preparava para viajar para a Irlanda, revelou o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Em comunicado, o SEF adianta que o homem, sobre o qual pendia um mandado de detenção europeu emitido pelas autoridades francesas, está indiciado pela prática de um crime de homicídio na forma tentada, cujo processo corre termos na Comarca de Lille, em França.

Reunião sobre o impacto da Reforma do BAC no ensino da língua portuguesa em França

Uma reunião sobre o ensino da língua portuguesa em França e em particular a Reforma do BAC, teve lugar na semana passada na Assembleia Nacional Francesa em que participaram vários Deputados Franceses e Portugueses, o Embaixador de Portugal em França e a Embaixadora de França em Portugal, vários colaboradores, assessores parlamentares e o Conselheiro de Paris de origem portuguesa.

Em causa estava o facto da chamada Reforma do BAC retirar à língua portuguesa o estatuto de língua de especialidade para lhe conferir o estatuto de língua rara. A Diplomacia portuguesa tem feito um importante trabalho para convencer o Governo e os Parlamentares franceses a mudarem de posição sobre esta questão. Os indicadores são positivos, segundo confirmou ao LusoJornal fonte oficiosa, embora o Embaixador Jorge Torres Pereira preferir esperar antes de confirmar, até porque, por enquanto, oficialmente, nada foi alterado.

Remax Portugal comprou Remax França e vai investir 2 milhões de euros

A Remax Portugal comprou a rede de franchising da marca em França, que tem 52 franchisados, e vai investir dois milhões de euros para reforçar o posicionamento no mercado francês, foi anunciado na semana passada. “A estratégia delineada para este ano tem como meta as 80 agências na cidade de Paris e zonas circundantes da capital”, afirma a empresa portuguesa em comunicado, adiantando que pretende “replacar” em França o modelo de negócio que tem sido “um sucesso” em Portugal.

“Queremos crescer, inovar, impulsionar negócio, incorporando os valores que nos tornaram líderes em Portugal”, afirma o Presidente da Remax Portugal, Manuel Alvarez, no comunicado.

A Remax Portugal encerrou no ano passado com um crescimento de 9% no volume total de transações e de 17% em volume de negócios face ao ano anterior, atingindo o volume de transações 3,3 mil milhões de euros, relativos às 62.287 transações realizadas nesse período, 79% das quais de compra e venda de imóveis.

A imobiliária conta com 312 agências em Portugal e registou, no ano passado, um aumento na ordem dos 21,5% no número de agentes em atividade, passando de 6.126, em 2017, para um total de 7.443 em 2018.

Embaixador de Portugal anunciou nas cerimónias do Dia de Portugal França vai ser capital da cultura portuguesa em 2021

Por Catarina Falcão, Lusa

A temporada cruzada entre Portugal e França, que vai promover o intercâmbio cultural entre os dois países, do verão de 2021 à primavera de 2022, já está a ser preparada, como “montra única” das artes nacionais em terras gaulesas. “É um momento único de termos todas as dimensões da cultura nacional em todo o território francês, assim como os franceses também estarão em Portugal. Vai-se mostrar o que temos no cinema, no teatro, nas exposições, mas também no domínio científico e até no campo gastronómico e na nossa arte de viver”, disse o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, em declarações à Lusa.

Foi durante a receção oficial que se realizou no dia 11 de junho e marcou as comemorações do Dia de Portugal, na Embaixada, situada no 16º bairro de Paris, que o Embaixador português anunciou aos convidados esta iniciativa conjunta dos dois países, assim como a participação de Portugal como país convidado do Festival de História da Arte de Fontainebleau, em 2021.

“É como se França se transformasse na capital da cultura portuguesa durante esses meses”, resumiu o Embaixador.

Apesar de o convite do Presidente Emanuel Macron, para este intercâmbio cultural, ter surgido na visita a Portugal em 2018, as formalidades da iniciativa começam agora a tomar forma, com a França a promover oficialmente o concurso para o seu Comissário desta temporada cultural, que se realizará entre 2021 e 2022.



LJ / António Borga

“É uma temporada de acontecimentos com largo espectro cultural, desde a gastronomia ao turismo, e passa por todas as áreas clássicas da cultura, onde em Portugal se apresentam projetos franceses e em França se apresentam projetos portugueses”, explicou João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em França.

França promove esta iniciativa com diferentes países desde 1985, tendo já organizado temporadas com cerca de 60 países. O balanço da Roménia, país que está a terminar agora a sua temporada cruzada em terras gaulesas, é positivo. “Para nós foi muito importante, nunca tivemos tanta divulgação. Tivemos mais de mil artigos na imprensa francesa e artigos positivos, algo que nem sempre é fácil. Também permitiu dar a conhecer a parte mais moderna da Roménia através da nossa criatividade, do

nosso cinema, música e exposições. Foi uma oportunidade única”, afirmou Luca Niculescu, Embaixador da Roménia em França, que também esteve presente nas celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

O Embaixador romeno considera que a situação de Portugal e da Roménia em França são diferentes, já que Portugal é um país com mais divulgação, mas João Pinharanda, apesar de reconhecer o dinamismo, considera que falta enquadramento às iniciativas culturais nacionais. “Portugal precisa de enquadramento. Acontecem muitas coisas, mas elas estão muito dispersas e é preciso que tenham uma continuidade”, disse o Conselheiro cultural.

Este momento de partilha cultural vem acentuar uma tendência, segundo o Embaixador português. “A chegada do Presidente Macron ao

poder marcou um novo ciclo aqui em França, e nós temos constatado que há uma grande intensidade dos contactos políticos dos dois lados. Os indicadores da relação económica e o número de turistas aponta para um grande dinamismo e, havendo esta circunstância significativa de Portugal ter a presidência do Conselho da União Europeia no primeiro semestre de 2021, e os Franceses terem no primeiro semestre de 2022, o Presidente e o Primeiro-Ministro concordaram que seria oportuno lançar esta iniciativa”, indicou Jorge Torres Pereira à Lusa.

A presença de Portugal no Festival de História de Fontainebleau é também relevante, já que se trata de um dos maiores encontros mundiais deste ramo académico, promovendo mais de 300 conferências no seu programa, e tendo uma parte aberta ao grande público.

Misericórdia de Paris celebrou 25 anos e pede mais empenho à Comunidade

Por Catarina Falcão, Lusa

A Santa Casa da Misericórdia de Paris, instituição na capital francesa que ajuda portugueses com dificuldades e dá apoio psicológico, celebrou 25 anos na quinta-feira da semana passada e pede mais empenho à Comunidade.

“Ajudamos muita gente, quer seja a encontrar um emprego, a tirar pessoas de situações de precariedade, damos todo o apoio necessário para as crianças. Ocupamos um espaço que o Estado não é capaz”, afirmou o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paris, António Fernandes, em declarações à Lusa.

A instituição apoia a Comunidade portuguesa e não só, empenhando-se nas ajudas de primeira necessidade a quem tem mais dificuldades, com a distribuição semanal de alimentos, e atende todos os pedidos que lhe chegam através de uma linha telefónica permanente. Contempla, ainda, a possibilidade de encaminhamento para apoio psicológico e psiquiátrico.

António Fernandes está em França



Alfredo Lima

desde os anos 70 e diz deparar-se todos os dias com situações de carência, nomeadamente no que diz respeito aos idosos que “não prepararam a reforma”. O responsável da Misericórdia de Paris nota, também, “muita” vergonha na Comunidade para pedir ajuda e falta de participação para ajudar mais. “Quer a Comunidade queira aderir ou não, a Santa Casa terá sempre o cuidado de ajudar todos aqueles que precisam sem

olhar a quem bate à porta”, garantiu o Provedor.

Apesar de a Comunidade portuguesa em França ser superior a 1,5 milhões de pessoas, a Santa Casa da Misericórdia de Paris conta apenas com cerca de 300 aderentes (que se revezam como voluntários no apoio às pessoas que pedem ajuda), um número aquém do desejado. “Aderir à Santa Casa da Misericórdia são apenas 25 euros e já nem é pelo dinheiro.

Gostava de ter 1.000, 4.000 aderentes que viessem à mesa dar ideias e ajudar. Precisamos de pessoas que venham debater”, declarou António Fernandes, desiludido com a falta de interesse no trabalho da instituição. No entanto, e sem ajudas públicas, exceto financiamento do Consulado-Geral de Portugal em Paris, a maior parte dos apoios surge da Comunidade, muitas vezes através de estabelecimentos como restaurantes ou pequenos supermercados que ajudam a instituição a organizar alguns eventos de angariação de fundos. Para assinalar os 25 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Paris preparou uma celebração no domingo, que incluiu uma missa no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na capital francesa, presidida pelo padre José Manuel Pereira de Almeida, em representação dos Bispos portugueses, seguida de um almoço e das IX Jornadas Sociais, nas quais se debateu as prioridades e o futuro da instituição.

A Misericórdia de Paris prepara ainda um livro sobre a sua história que deverá ser lançado no início de novembro.



Assurance-Vie
Epargne Libre Fidelidade
Contrats en Euros

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne, de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible⁽²⁾.



Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808

CHACUN DE NOS CLIENTS
MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.

(1) Sur les versements libres effectués du 02/05/2019 au 31/07/2019 sur les contrats Epargne Libre Fidelidade (ELF), Epargne Libre Fidelidade2 (ELF2) et Epargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD.

(2) Dans le respect des délais et modalités contractuels. ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, dont le Siège est sis 38 rue de Provence 75009 Paris, SIREN 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z immatriculée auprès de l'ORIAS (www.orias.fr) n° ASF 20 71 86 041 auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sis au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.



Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédits photo : © SHINGO Yoshizawa - stock.adobe.com • Document non contractuel. Publicité.

Vitalino de Ascensão aposenta-se

Diogo Teixeira substitui Vitalino de Ascensão na Direção Geral da seguradora Império

Por Carlos Pereira

Diogo Teixeira assume, a partir de segunda-feira, a Direção da companhia de seguros Império, substituindo Vitalino de Ascensão que se aposenta. Diogo Teixeira conhece a empresa desde pequeno já que é filho do fundador da Império em França, Santos Teixeira.

José Santos Teixeira chegou a Paris no início dos anos 70 para criar a sucursal da seguradora portuguesa. Vitalino de Ascensão é Diretor Geral até esta sexta-feira e vai despedir-se com a inauguração de uma exposição de Manuel Cargaleiro, na sede da empresa em Levallois Perret.

Durante cerca de um ano, Diogo Teixeira assumiu as funções de Diretor Geral Delegado para se inteirar completamente da vida da empresa, até assumir, a partir de 1 de julho, as novas funções de Diretor Geral.

Vitalino de Ascensão respondeu às perguntas do LusoJornal.

Como veio para França?

Eu quando era jovem, não tinha dinheiro, mas adorava viajar e durante os meus anos da universidade praticamente viajei 2 a 3 meses por ano. Já nessa altura dizia que um dia queria trabalhar no estrangeiro. Quando acabei o meu curso, em 1980, fui para a Império, era das poucas empresas em Portugal que tinham delegações no estrangeiro - Inglaterra, França, Grécia, Espanha,... Comecei a trabalhar na informática, mas rapidamente pedi para passar para o seguro de vida. E sem pedir, sempre fiz o necessário para que alguém notasse e me convidasse para ir para o estrangeiro. A primeira vez que o seguro em Portugal passou a ser um produto financeiro foi criado por mim, o Império Investimento e a Conta Poupança Reforma. A Império pediu-me para eu vir fazer um estágio na delegação de França.

Em que ano estávamos?

Comecei a vir em 1984. Vinha cá trabalhar na instalação informática e na reformulação de produtos financeiros. Conheci o Dr. Santos Teixeira que me disse: "você é a pessoa que me interessa, gosta de informática, percebe de seguro de vida, tem conhecimentos internacionais, logo vou fazer tudo para você vir para França". Vim por meio ano, depois fiquei mais meio ano e depois fiquei cá, acabei por conhecer aqui a minha mulher, por casar e um projeto de meia dúzia de meses, tornou-se num projeto de vida. Trabalhei sempre com o Dr. Santos Teixeira, depois durante dois anos ele esteve muito ausente porque foi dirigir a Império em Portugal, foi ele que preparou a privatização, e eu dirigi a companhia aqui em França.

Depois assumiu verdadeiramente a Direção Geral...

Sim e é quase um milagre a Império ainda existir. Eu quando saí de Portugal, o panorama dos seguros era a Império, de longe a maior, a Mundial Confiança, a Fidelidade,... quase nada disto existe hoje. Quando che-



Vitalino de Ascensão com Diogo Teixeira

LJ / Carlos Pereira

guei a França, a maior seguradora era a UAP, depois a AGF, a GAN, nada disto existe. A Império passou por 5 ou 6 acionistas, foi nacionalizada, privatizada, foi para o Millenium, foi para os Holandeses e continua a existir. Já não temos casa-mãe e continuamos a existir. Imagine a importância da Império, apesar de termos perdido as referências, de termos perdido a casa-mãe, grandes companhias no mundo desapareceram todas e nós continuamos a existir e isso tem muito a ver com a nossa filosofia de estar na vida, de lidar com os clientes, de pormos os clientes acima de tudo. Você sempre constatou que nunca foi minha preocupação aparecer nos jornais, porque a minha preocupação sempre foi ter o melhor serviço possível para os clientes.

Qual é a fotografia atual da Império?

No ano passado tivemos 80,3 milhões de euros de volume de negócio, mais de 700 milhões de ativos sob gestão, somos 53 empregados, 155.000 pessoas sob risco, somos uma companhia que distribui na França inteira por cinco redes diferentes: a nossa rede é a mais antiga, a rede do Banque BCP que é nosso parceiro há 47 anos (através dos bancos que deram origem ao Banque BCP), o nosso acionista (que contrariamente ao que podia ser de esperar, devia ser a empresa comprada a vender os produtos da casa mãe, aqui é o inverso), uma rede de corretores franceses na França inteira, e um dos maiores atores da venda pelo telefone em França.

Então não tem só clientes portugueses...

Não, não são clientes só portugueses. Evidentemente que continuamos a ser uma companhia muito focada na clientela portuguesa, mas não só. As soluções que nós conseguimos colo-

car no mercado levaram a que grandes corretores grossistas vieram ter connosco dizendo-nos que querem distribuir os nossos produtos. Hoje a Império é uma companhia extremamente importante, nos últimos 10 anos multiplicou praticamente por 2,5 o volume de negócios, num mercado praticamente estabilizado. Mas não podemos esquecer que o que nós somos, devemos à Comunidade portuguesa, por isso é que nós participamos em muitas manifestações que têm muito a ver com a Comunidade portuguesa e o mínimo que podemos fazer é darmos uma certa retribuição.

Quem é atualmente o principal acionista da Império?

A Império foi criada em 1971 em França, fundada pelo Dr. Santos Teixeira, na altura pertencia ao Grupo Mello, um grupo que tinha 17% do PNB em Portugal. Em 1975 foi nacionalizada, como todas as grandes companhias de seguros portuguesas. Em 1992 foi reprivatizada, voltou à família Mello, que no final dos anos 90, juntou todos os ativos no BCP. Ora, o BCP tinha um acordo com um grande grupo mutualista holandês e vendeu-lhe as seguradoras todas. Há cerca de 7/8 anos fomos comprados pelo nosso acionista atual que é a SMA-BTP.

Quem é a SMA-BTP?

É uma mútua que fez nestes dias 160 anos. São os líderes mundiais do seguro de construção, não apenas em França! Como é uma mútua, não tem acionistas, mas sempre foi gerida pelas duas maiores federações que há em França, a Federação dos Trabalhos Públicos e a Federação da Construção Civil, são eles que nomeiam os Presidentes. Por isso é uma mútua que está intrinsecamente ligada à Comunidade portu-

guesa, porque a Comunidade portuguesa sempre esteve muito diretamente ligada à construção civil e aos trabalhos públicos. Aliás, tradicionalmente há sempre vários Administradores de origem portuguesa. É uma mútua riquíssima, é a mútua que tem as maiores reservas de França em termos relativos, extremamente estável e que não interfere no nosso negócios do dia-a-dia. É importante para os nossos clientes saberem que têm por detrás uma mútua riquíssima, como sabe, as mútuas não distribuem dividendos, por isso vão enriquecendo todos os anos.

E porque razão comprou a Império?

Há vários anos que eles procuravam uma companhia que fosse rentável, que fosse tecnologicamente autónoma, tanto em termos de conceção de produtos, como em termos de distribuição, fizeram um estudo no mercado, contrataram uma empresa de consultores e foram eles que foram bater à porta dos nossos antigos acionistas holandeses para comprar a Império. Também por ser uma companhia ligada à Comunidade portuguesa, uma Comunidade que eles conheciam bem. Nós somos perfeitamente autónomos, aliás foi por isso que sobrevivemos, Portugal era muito distante, aqui os produtos eram diferentes, a legislação é diferente, mas mesmo a nossa casa-mãe foi quem nos acompanhou mais. Depois, com os nossos acionistas holandeses, a realidade era muito diferente, nós sempre tivemos uma autonomia total. A nossa ferramenta informática é um dos nossos maiores trunfos, foi concebida por nós, é espetacular, não dependemos de ninguém, não dependemos de sociedades exteriores, todos os nossos produtos foram constituídos por nós, não dependemos de redes de corretores para a conceção dos pro-

duto, e foi isso que eles procuraram, uma empresa com uma grande autonomia e estão super contentes connosco, citam muito a Império como sendo o melhor negócio que fizeram.

É a única ligação deles com Portugal?

Não. Um dia os Administradores vieram ter connosco, disseram-nos que queriam comprar uma seguradora em Portugal, juntei duas pessoas comigo, estudámos a situação e 15 dias depois foram bater à porta da Vitória para comprar a seguradora Vitória. Aliás, a Império também passou a ser acionista da Vitória. Entretanto já fizeram grandes investimentos imobiliários em Lisboa. O grupo tem investido fortemente em Portugal.

O que caracteriza a Império nos últimos anos?

Uma taxa de crescimento constante, muito superior ao mercado. No final de maio estamos com 31,95% de crescimento de volume de negócios, se continuarmos assim, ultrapassaremos no final do ano os 110 milhões de euros. É um grande orgulho termos uma companhia inicialmente portuguesa, que consegue manter-se aqui, com um crescimento grande, autónoma, com produtos financeiros com taxas de rendimento no leque alto do mercado, há 10 anos, com produtos de providência interessantes também para pessoas que não têm nada a ver com a nossa Comunidade.

E porque vai deixar a Império?

Estava previsto, no meu contrato de trabalho, reformar-me aos 60 anos. Quando o grupo SMA-BTP comprou a Império pediu-me para ficar mais dois anos e eu respondi que sim, que ficava com o maior prazer. Os 62 anos já passaram há um ano e chega um momento em que, quando se tem alguma saúde, alguma mobilidade, temos de tirar maior partido da vida.

Vai regressar a Portugal?

Vou partilhar-me entre os dois países. O grupo convidou-me para ser Administrador da Império, já não vou ter nada a ver com a Direção executiva, mas são 3 ou 4 reuniões por ano. Eu adoro as pessoas que trabalham aqui, adorarei voltar cá, tenho a certeza que a empresa vai continuar num ritmo de sucesso e terei prazer em continuar a acompanhar de fora.

Há cerca de um ano que estão a fazer esta transição...

As conversas com o Diogo Teixeira já datam de há mais de 3 anos. Na altura o grupo pediu-me qual o perfil da pessoa que devia substituir-me, eu penso que devia ser uma pessoa com a dupla cultura, com uma cultura financeira, experiência de seguros, e de empresário e o Diogo Teixeira corresponde a estes critérios. Em qualquer empresa com bom senso, as transições fazem-se assim.

A dupla cultura ainda é importante nesta empresa?

Sim, é fundamental. Para se ter su-

cesso, ou se é muito grande, ou se é diferente e nós temos tido muito sucesso porque fazemos as coisas de uma maneira diferente, tendo um verdadeiro valor acrescentado. E a nossa diferença é que conhecemos bem a Comunidade portuguesa, a capacidade que os Portugueses têm de encontrar soluções rapidamente, e o grupo insiste em guardarmos esta dupla cultura. Os Portugueses de França não vivem fechados entre si e damo-nos bem com os vizinhos franceses. Nós também somos assim, temos é de ter produtos, soluções e tecnologia para responder às necessidades das pessoas. A Império não vende seguros, não vende contratos, a Império vende prestações. A filosofia da Império é que, quando as pessoas tiverem problemas, nós temos de estar presentes. Na Império há uma regra: se podemos pagar hoje, então devemos pagar hoje. Eu não quero dizer que nós somos a companhia mais barata de todas, quero é ser a companhia que, quando há um problema, põe menos problemas aos clientes.

O mundo dos seguros tem mudado muito...

Quando vim para França, os produtos que representavam 95% das vendas, e que nós pensávamos que eram eternos, desapareceram todos. Se não houver uma preocupação constante em se adaptar, uma companhia desaparece. Isso tem de ser feito em permanência. E a grande diferença da Império é que, lançar um produto novo num grande grupo representa 2 a 3 anos de trabalho, enquanto que na Império representa 2 a 3 meses, somos uma equipa pequena, mas com pessoas com muita formação, muito polivalentes, na Império toda a gente conhece praticamente de tudo, o que permite uma grande agilidade. Aqui qualquer cliente e qualquer empregado pode falar com o Diretor Geral. Temos sempre a porta aberta. Aliás os clientes vêm cá regularmente e são bem tratados, tomam um café connosco, um chá. Em 50 anos nunca tivemos um conflito laboral. As pessoas passam a maior parte do tempo aqui, mais do que em casa, por isso têm de ter todas as condições no ambiente de trabalho.

A empresa fica em boas mãos?

Tive muito prazer em estar todos estes anos aqui. A Império foi uma escola para muitos jovens e tenho a certeza que o Diogo Teixeira continua neste sentido. A companhia fica efetivamente em boas mãos. Desejo ao Diogo muito sucesso porque o sucesso dele é o sucesso de todas as pessoas que aqui trabalham e dos que já por aqui passaram.

Diogo Teixeira quer manter a filosofia da Império

Diogo Teixeira nasceu em França em 1974, três anos depois do pai ter chegado a Paris para fundar a Império. Trabalhou numa das sucursais da Império durante dois anos, depois fez carreira em empresas americanas e francesas.

Qual foi o seu percurso enquanto empreendedor?

Uma das minhas primeiras experiências foi de participar no lançamento de um corretor de seguros por internet, que se chama Empruntis e que desenvolvemos no início dos anos 2000, com a primeira onda da internet. Foi a minha primeira abordagem a uma vida de empreendedor. Em 2007 vendi a participação nessa startup, na altura eu estava a trabalhar no Crédit Agricole, e decidi com a minha esposa ir para Portugal, com a vontade de conhecer o país, onde realmente nunca tinha dividido para além das férias, e sobretudo ter uma vida diferente da vida que tínhamos em Paris com crianças pequenas. Fomos para Portugal para montar uma sociedade gestora de fundos de investimento, com a particularidade que era a única sociedade na altura, independente, que não pertencia nem a uma seguradora, nem a um banco, a Optimize Investment Partners. Passou-se bem, num contexto complicado, com a crise financeira de 2008 e com o colapso português de

2011 e a chegada a Troika a Portugal. Mas foi uma experiência enriquecedora e conclusiva. Cedemos essa estrutura montada com a minha esposa e o meu pai, em 2018 a uma sociedade de corretagem, também de pequena dimensão. É uma sociedade que hoje gere 150 milhões de euros de ativos, com uma estrutura de apenas 15 pessoas. Ao longo de 10 anos construímos efetivamente uma história interessante.

E depois chegou-lhe o convite para vir dirigir a Império...

Em 2011 o meu pai foi convidado para Administrador da Império e um Administrador da SMA-BTP integrou o Conselho de Administração da Optimize. Começámos a conviver nos Conselhos de administração, mas o meu pai só tomou conhecimento que eu vinha assumir estas funções dois meses antes de eu vir para Paris. Eu sempre tive como ideia que o projeto em Portugal seria temporário. Eu sinto-me muito francês, apesar de ter raízes portuguesas, a maior parte da minha família vive cá, os meus irmãos, sobrinhos, a minha esposa é francesa, os meus sogros vivem cá, os meus pais vivem entre os dois países, todos os meus amigos vivem cá. Tínhamos como projeto regressar a França um dia, e esta foi a oportunidade de continuar numa estrutura empreendedora, com dimensão humana, não só pelo tamanho, mas também pelo espírito. É importante, num projeto profissional, que as pessoas se sintam bem e esse sentimento para mim requer de facto uma relação direta com os colaboradores e com os clientes. Temos 52 pessoas na Império em Paris mais 16 pessoas na Império Suíça, conhecemos o nome de cada um, conhecemos a história de cada um, alguns dos colaboradores estão cá há muito tempo e conhecem-me desde que andei pelos escritórios da Império quando era pequeno. Sobretudo é uma estrutura onde, quem tem a sorte de estar na Direção Geral pode ver concretamente o caminho que a empresa está a seguir e dirigir esse caminho. A Império é um projeto de contínua adaptação, não só com uma Comunidade portuguesa em contínua evo-

lução, com uma primeira geração que já chegou claramente à idade da reforma, que já regressou a Portugal ou que já não está cá, uma segunda geração com hábitos de vida bastante diferentes e também um fluxo de emigração contínuo que continua a manter a ponte entre os dois países. Continuar esta história é participar nesta adaptação da Império, dos produtos, das ferramentas, em termos de distribuição, em termos de sistemas de operação, de formas de trabalhar, é um projeto interessante para quem gosta de empresas desta dimensão.

A Império também tem uma empresa na Suíça?

É a única sucursal que temos, desde 1997, e depende a 100% da França. Temos licença para atuar na Bélgica, no Luxemburgo e até em Portugal.

O que há ainda para inovar na Império?

Tudo. Como sabe, o mundo financeiro está numa mudança estrutural, na forma como contactar o cliente, na forma de gerir o cliente e mesmo na forma de construir a oferta que se propõe ao cliente. A agilidade da Império - que está no nosso ADN e que faz com que hoje somos fornecedores da SMA BTP ou de grandes corretores - tem de ser conservada neste setor em profunda mutação. É um setor que sofreu alterações drásticas em termos de regulação. Na última década, a crise foi causada pelos bancos, mas as seguradoras apanharam por tabela, com um conjunto de normas de funcionamento, muitas vezes rígidas e pesadas e que fazem com que, se quisermos conservar a nossa agilidade, temos de adaptar as nossas formas de trabalhar para que esse peso regulatório não seja um peso para o cliente, nem na forma de relacionamento com a sua seguradora, nem em termos de custos dos produtos que vai comprar. Este é um dos grandes desafios.

Os clientes também mudam, não é?

Há sobretudo alteração dos meios de consumo. Os nossos concorrentes amanhã, podem deixar de se chamar Axa, Fidelidade ou Grupama e passarem a chamar-se Amazon, Google ou

N26 e passarem de um modo de consumo anual a um modo de consumo onde se paga um prémio diário ou até à utilização. Há poucos dias houve uma regulamentação significativa das trotinetes, hoje em dia ninguém sabe muito bem qual é o seguro que garante a responsabilidade civil de quem está em cima de uma trotinete. É um veículo ou não? A pessoa está a utilizar o veículo de um terceiro, que eu saiba esse terceiro não tem um seguro que cubra os danos que o utilizador cause a terceiros. Provavelmente o utilizador não necessita de um seguro anual, mas necessita de um seguro por utilização. Isto é apenas para lhe dar um exemplo. As dificuldades que têm hoje as pessoas que vivem em dois países para cobrirem as suas despesas de saúde, com sistemas que não foram concebidos para funcionar de forma perfeita entre dois países, é uma realidade nova. A seguradora tem de se adaptar, tem de propor produtos, tem de ir à procura de soluções porque para o cliente, hoje, face às suas novas formas de consumir, as respostas não são simples.

E a Império tem essa capacidade de resposta?

Numa estrutura de 60/70 pessoas, a proximidade do Diretor Geral com o cliente é imediata. Nós cruzamos os clientes todos os dias. Tenho a consciência de ter uma grande sorte de chegar hoje à Império, não só pelo desafio pessoal, mas sobretudo pelo facto da companhia ter todas as ferramentas para vencer nas próximas décadas e continuar a desenvolver-se a um ritmo saudável e interessante para os colaboradores, para os clientes e para os acionistas. O trabalho junto da Comunidade portuguesa continua a ser muito importante. De entre os meus irmãos, eu sempre mantive uma forte ligação com Portugal, isso vai continuar na ADN da empresa. Essa é uma vontade dos nossos acionistas de continuarmos a ser uma instituição de referência junto da Comunidade portuguesa em França e na Suíça e continuarmos a apoiar essa Comunidade tanto nos momentos bons, como nos momentos menos bons.

• PUB



Une entreprise familiale de père en fils

Plus de 30 ans d'expérience !




53, avenue de l'Europe - 63370 Lempdes

04 73 61 77 87

commercial@martincaravanes.com

www.martincaravanes.com



“Crescem flores onde estiveres”

A vida de Joaquim Alberto contada por ele próprio

Por Dominique Stoenesco

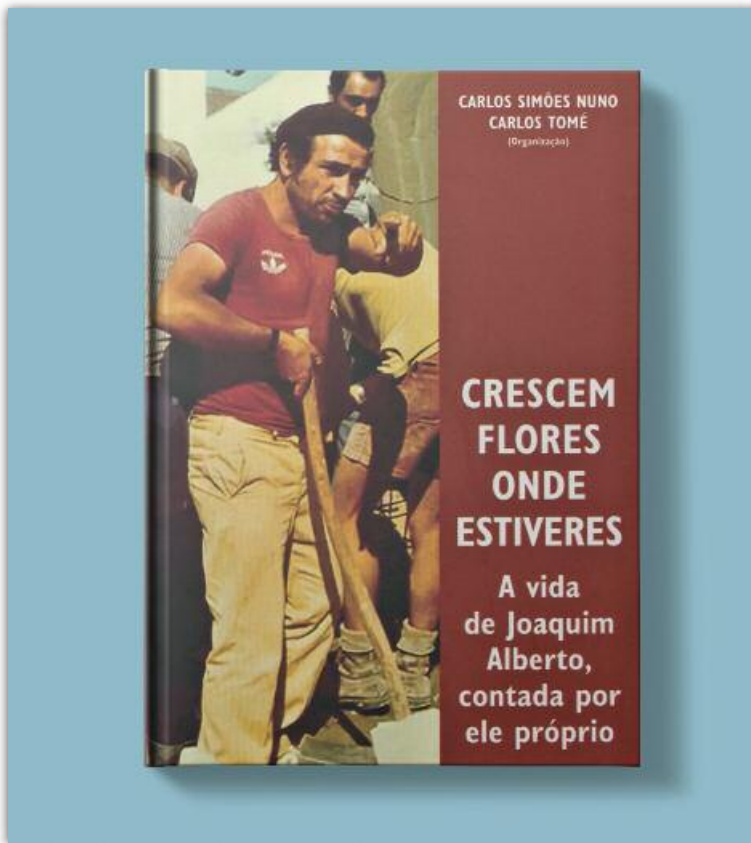
Joaquim Alberto Lopes Simões nasceu em Riachos, no concelho de Torres Novas, em 1938, e atualmente vive nos arredores de Paris. O presente volume, “Crescem flores onde estiveres”, publicado em 2018 conjuntamente pela Cooperativa O Riachense e pela editora Âmagô da Questão, contém, como indicado no subtítulo, o relato da vida de Joaquim Alberto Lopes Simões pelas suas próprias palavras. Organizado e apresentado por Carlos Simões Nuno e Carlos Tomé, o livro tem 9 capítulos que acompanham cronologicamente o itinerário movimentado de Joaquim Alberto e um riquíssimo anexo documental de 40 páginas.

“Nascer flores onde quiseres / Nascer flores na tua mão / Crescer flores onde estiveres / Nascer flores também no chão”: estes são os primeiros versos da canção “Nascer flores”, de Pedro Lobo Antunes, em epígrafe, que servem como um lema às andanças de Joaquim Alberto Lopes Simões, desde os tempos de sua formação no Seminário dos Olivais, a deserção, o exílio em Paris e a luta antifascista com a LUAR e, após o 25 de Abril, as continuadas tentativas de contribuir para uma sociedade mais justa e participada.

“Este livro - afirmam os autores do prefácio - nasce da vontade de agarrar uma memória. A memória dos lugares por onde Joaquim Alberto Lopes Simões andou e das situações que viveu, mas vai muito para lá de uma memória individual, tornando-se memória de muitos. O que aqui está resultou de muitas horas de conversa e de entrevistas. No trabalho de fixação do texto uma das principais preocupações foi manter a oralidade original”.

Como podemos constatar neste trecho em que Joaquim Alberto Simões evoca a sua passagem pela Renault, que era “uma coisa mítica”: “Como eu nessa altura até já era bate-chapas e tudo, fui para a Renault, em Billancourt. Nessa altura trabalhavam aí mais de oito mil pessoas, só aí. Havia muitos Portugueses, claro, de todas as qualidades e feitos, desde aqueles maoístas mais maoístas que podia haver, até... pronto, aquilo tudo. Os gajos vinham logo a correr muito, qual é a tua cor, e tal, e eu eh pá, é a que te der jeito, eu sei muito bem qual é a tua, portanto se tu quiseres que eu minta... ou fico já chateado contigo ou ficas muito contente comigo...”

Apesar de ter vivido situações difíceis, por vezes temerárias, não falta no relato de Joaquim Alberto Lopes Simões uma boa dose de humor, como nesta



passagem em que ele evoca o papel dos passadores: “Agora, nos que passavam a fronteira a pé, e eram milhares de pessoas a fazer isso, nessa altura, havia muitos passadores.

Nunca houve, se calhar, nenhuma organização tão boa em Portugal como a dos passadores, que nem tinham nada a ver uns com os outros, eram todos independentes...”

Num outro capítulo, o entrevistado explica como começou a adquirir uma consciência política, já em Paris: “Isto foi em 1966, eu fui mandado embora do Seminário em julho de 1966 e em setembro estava nos arredores de Paris a viver em casa de uns padres operários. Havia muitos Portugueses que souberam que estava lá um gajo que tinha ido lá para estudar Sociologia, mas que passava o tempo a ir tratar dos papéis dos Portugueses que não sabiam ler. E com isso tudo, um gajo começa a ver os problemas”.

Entre as inúmeras iniciativas e responsabilidades que assumiu, profundamente ligado ao movimento cooperativo e associativo, tanto em Portugal, como em Moçambique ou em França, Joaquim Alberto Simões foi dirigente da cooperativa agrícola de Árgea (Torres Novas). Assim, ao evocar o insucesso das cooperativas, afirma: “Enquanto durou, a cooperativa fez muito boa coisa, fez sonhar muita gente, despertou muita gente para o trabalho em conjunto, para a vida em comunidade. Agora claro que falhou, porque o 25 de Abril foi vencido pelo 25 de Novembro”. “Crescem flores onde estiveres” é sem dúvida um documento de grande interesse para a história da resistência à ditadura, a história da emigração portuguesa e da sociedade portuguesa nos anos pós-25 de Abril.

Lisboa e São Francisco: três franceses exploram as cidades-gêmeas

Por Nuno Gomes Garcia

Mesmo perante o mais desatento dos olhares, as cidades de Lisboa e São Francisco apresentam similitudes difíceis de perder de vista. É partindo desta constatação que um grupo de três Franceses a residir em Lisboa teve a ideia de criar um livro ilustrado que possa explorar essas similitudes. Esse livro - “SF-LX” - todavia ainda não nasceu e está à espera que a iniciativa de crowdfunding (financiamento coletivo) chegue a bom porto de maneira a que possa ver a luz do dia.

A artista gráfica e ilustradora Béatrice Bloomfield, residente no Coletivo de Artistas Arroz estúdios, juntou-se a Marie e Aurélien Chivot-Buhler para levar este projeto a bom porto. A viverem em Lisboa há quase três anos, eles visitam São Francisco com frequência. Aurélien estuda engenharia informática e hoje trabalha com startups californianas como web designer, aproveitando o facto de Lisboa ser “uma super cidade para as startups, cheia de oportunidades”, refere. Dessas viagens nasceu então o desejo de criar um livro que colocasse face a face essas duas cidades que, mesmo sem terem qualquer vínculo histórico a uni-las, parecem cidades-gêmeas.

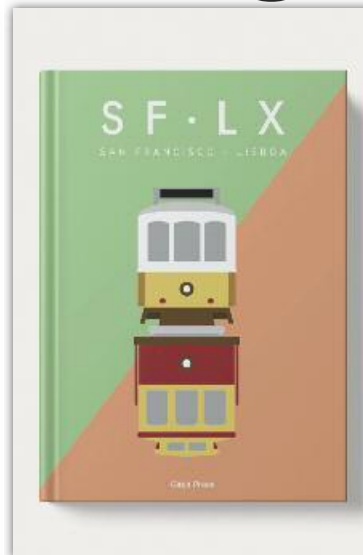
“Ao chegar a Lisboa e ao descobrir a ponte 25 de Abril quem é que nunca pensou na Golden Bridge?”, lançam a pergunta. “Esse assunto tornou-se recorrente nas conversas com os amigos estrangeiros que nos visitam”.



Mas além das pontes vermelhas, o que mais une Lisboa e São Francisco? A editora e tradutora Marie Chivot-Buhler demora um segundo a responder: “temos a arquitetura colorida, a street art (arte de rua), a cultura tech, a abertura ao oceano, o surf, o progressismo social, a abertura aos Outros, o ambiente acolhedor, friendly, podemos encontrar tudo isto nas duas cidades”.

E outra pergunta se impõe: e quais são as diferenças entre elas? Marie prossegue sem hesitar: “as cidades diferem em muitos aspetos e o objetivo do livro é também o de explorar esses contrastes, seja a nível gastronómico, a bifana versus o burger, o pastel versus o donut, seja a nível cultural, o fado versus a música hippie, ou, claro, o custo de vida”.

E perante esta ideia contemporânea de que “Lisboa é a São Francisco europeia”, perguntamos se não fará mais sentido, sendo Lisboa a segunda capital mais antiga da Europa, mais antiga que Roma e apenas com Atenas à sua frente, dizer que São Francisco, fundada pelos espanhóis no século XVIII, é a “Lisboa californiana”? Marie sorri. “Ah, interessante questão! Eu costumava ouvir dizer que Lisboa é a pequena irmã europeia de São Francisco. Porque, por agora, São Francisco tem uma maior fama a nível mundial, mas é perfeitamente legítimo apresentar São Francisco como a Lisboa californiana”. Prosseguimos a conversa, ainda não inteiramente convencido - este crónico ceticismo de historiador - sobre se São Francisco, uma cidade com



trezentos anos de História, bate a “nível de fama mundial” uma cidade que, a acreditar na sempre infalível mitologia, parece ter sido fundada por Ulisses durante os seus périplos homéricos ou, se preferirmos levar a arqueologia a sério, por povos autóctones que comerciavam com os fenícios há quase três mil anos.

Esqueçamos então a distante São Francisco e falemos sobre o que levou estes Franceses a trocar a França por Portugal. Terá ocorrido algum tipo de choque cultural aquando da mudança? “A nossa instalação em Lisboa foi bastante natural”, admite Marie. “É a mesma cultura europeia, Franceses e Portugueses partilham imensas coisas. E os Portugueses são acolhedores, sempre prestes a ajudar. Eu julgo

que, enquanto europeus, uma mudança para São Francisco seria um maior choque cultural quando comparado à nossa mudança para Lisboa”. E os elogios em relação à qualidade de vida alfacinha prosseguem. “Nós apreciamos muito a doce vida lisboeta, a atmosfera descontraída, muito menos tensa do que em França, onde existem sempre uns resmungões que, estamos gratos por isso, não encontramos aqui”, brinca Marie. “Mas existem coisas que nos fazem falta: a variedade do queijo e as montanhas para fazer ski”.

Mesmo com tantos Franceses a mudar-se para Lisboa durante os últimos anos, pergunto espantado, ainda há falta de queijo francês? Marie ri e confessa “é verdade que é um pouco estranho ver tantos Franceses em Lisboa, mas nós não nos podemos queixar visto fazermos parte desse lote” e continua salientando que a cada vez maior comunidade francesa em Lisboa enriquece, de facto, o secular “cosmopolitismo português”. De qualquer maneira, o objetivo destes três novos “franco-lisboetas” não é “fecharmos-nos dentro da comunidade francesa. Nós, pelo contrário, procuramos conviver com o máximo de Portugueses possível”.

Para contribuir para o nascimento deste livro basta aceder a: www.kickstarter.com/projects/mariechivotbuhler/sflx-book-san-francisco-lisbon

«Sambas-enredos», de Ana Guanabara

Un hommage à la culture afro-brésilienne



Ana Guanabara et ses musiciens

Henrique Costa Lima

Par Dominique Stoenesco

Le jeudi 4 juillet aura lieu à Massy (banlieue sud de Paris) le concert de sortie du CD «Sambas-enredos», de Ana Guanabara, une plongée originale et inédite dans l'univers des sambas du carnaval de Rio.

Ana Guanabara est carioca et vit en France depuis une trentaine d'années. Ses parents étaient passionnés par les écoles de samba et par l'exubérance des batucadas. Elle a grandi au rythme de quelques-unes des fameuses écoles de samba de Rio, comme Mocidade Independente ou União da Ilha et aussi en écoutant les grandes voix de la musique populaire brésilienne telles que Clementina de Jesus, Paulinho da Viola, Xangô da Mangueira ou Beth Carvalho, récemment disparue.

Nourrie de cette culture, depuis deux ans Ana Guanabara a entrepris l'autoproduction d'un album consacré aux «sambas-enredos», composées pour être chantées par les écoles de sambas pendant le défilé du carnaval.

Tous les ans, chaque école de samba choisit un thème - les plus récurrents sont la culture africaine, l'esclavage, les peuples indiens et leur histoire, ou encore l'actualité politique - autour duquel va s'articuler son défilé. Pour présenter ce thème au public, les auteurs et compositeurs des écoles de samba créent une - ou «un», pour les puristes - samba-enredo, le mot «enredo» signifiant trame ou récit.

Après un long et intense travail de recherche, Ana Guanabara et son équipe de 14 musiciens et choristes ont composé et enregistré un répertoire où grandes et petites écoles de samba sont représentées. Un répertoire qui parle de l'héritage africain et de la culture populaire de son pays d'origine, souvent absents des livres et des grands récits. «Sambas-enredos» contient un livret avec des textes en français et en portugais, ainsi que des photos d'époque appartenant à la collection des Archives Nationales de Rio de Janeiro. Au concert du 4 juillet, Ana Guanabara sera accompagnée par Rodrigo Samico (guitare),

Nelson Ferreira (guitare et cavaquinho), Júlio Gonçalves et Mao di Sampa (percussions), ainsi que par les choristes de Théâ-Chœur/Chœur en Scène.

Afin de pouvoir finaliser le projet et couvrir les frais de fabrication du livret, les droits d'auteurs et d'édition, ainsi que la promotion de l'album, Ana Guanabara lance une campagne de financement participatif sur la plateforme Ulule.

Dans un entretien vidéo avec Fernando Del Papa, musicien, auteur-compositeur et professeur de cavaquinho à Paris, Ana Guanabara nous présente largement les origines de son projet: «Je suis partie des sambas de mon enfance. Mon premier critère de choix a été le rythme mélodique et poétique des sambas. Un autre critère important a été le thème développé par l'école de samba, l'enredo'. Ce qui m'intéresse est de montrer des sambistes qui chantent leur culture et leurs origines. Sur les 14 sambas-enredos de cet album, 4 sont 'afro', elles évoquent le candomblé,

les fêtes d'origine africaine ou bien des thèmes de la culture populaire brésilienne, comme le maracatu de Recife ou la fête de Círio de Nazaré. Mon objectif est de mettre en valeur ce patrimoine culturel musical et de le faire connaître aux personnes qui n'ont jamais eu l'occasion de le découvrir. Chanter des sambas c'est ma manière de maintenir cette culture vivante. Ainsi, ce projet est un hommage que je tiens à rendre à mes ancêtres familiaux, mais aussi historiques».

Passeuse en France de la diversité culturelle brésilienne, outre les «sambas-enredos», Ana Guanabara s'intéresse également aux musiques du Nordeste, comme le baião ou le xote. Sa passion et son énergie lui ont permis de réaliser jusqu'ici un parcours professionnel fécond dont nous rappelons quelques jalons: 1994/95, peu après son arrivée en France, elle crée et présente, à l'Unesco notamment, le spectacle «Le samba, cet inconnu»; 2005, Année du Brésil en France, elle se

produit avec Rogério Souza, Ronaldo do Bandolim et Aline Soulhat dans «Feitiço Carioca»; 2006, elle intègre l'ensemble vocal Chœur en Scène, sous la direction d'Emmanuèle Dubost et participe à plusieurs de ses créations; 2010, elle participe à l'album «Rencontre Nakasadata Lusófona»; 2013, elle crée le groupe «Samba de Rosa», à Paris, avec Aurélie Tysblat, Verioca, Camila Costa, Emília Chamone et Marina Uherara; 2014, elle participe au Festival L'Afrique dans tous les sens, aux côtés du musicien bissau-guinéen Ramiro Naka; 2017, elle enregistre l'album «Sambas-enredos» à Rio de Janeiro.

www.ulule.com/anaguanabara-sambas-enredos

Concert «Sambas-enredos»

Le jeudi 4 juillet, 20h30
Centre culturel Paul B
6 allée de Québec
91300 Massy
REB B ou C - Massy-Verrières

● PUB

FERNANDES

TERRASSEMENT - VRD - PAVÉ GRANIT - BÉTON IMPRIMÉ

Bruno
FERNANDES
GÉRANT



09 87 74 77 68 - 06 67 73 62 49



1 RUE GUTENBERG - 63 360 GERZAT



fernandesterrassement@gmail.com
www.fernandes-terrassement.fr

Universidade acolhe mais de 300 estudantes

Estudos portugueses e brasileiros em Clermont-Ferrand

Por Marco Martins

Daniel Rodrigues, de 43 anos, chegou a França em 2004 para fazer um doutoramento em Paris, na capital francesa, e acabou por ficar em território gaulês. Após os estudos, e concursos, acabou por chegar ao cargo de Diretor do departamento de Estudos portugueses e brasileiros na Universidade Clermont Auvergne, em Clermont-Ferrand.

O Diretor, nascido no Brasil, fez-nos descobrir a sua seção e as oportunidades que podem ter os alunos que decidem apostar na língua portuguesa.

O que a Universidade de Clermont propõe em termos de estudos em língua portuguesa?

No departamento de Estudos portugueses e brasileiros temos duas formações: a formação LLCER - Langues, Littératures, et Civilisations Étrangères et Régionales, e a formação LEA Português/Inglês. Temos licenciatura e mestrado nas duas formações, no entanto no Mestrado na vertente LLCER, há dois percursos. O primeiro é o percurso normal para os concursos (Ensino e Pesquisa), e o segundo é de Mídia e Mediação cultural. O departamento também tem uma cátedra do Instituto Camões, a cátedra Sá de Miranda, um acordo para estimular a pesquisa nos estudos lusófonos.

O que escolhem mais os estudantes no Mestrado?

Há mais estudantes que escolhem a via 'Mídia e Mediação cultural', do que a via dos concursos porque há poucas vagas. Aliás a própria licenciatura tem uma 'coloração' à volta dos meios de comunicação. Temos cursos de análise dos meios de comunicação, temos cursos de rádio, de podcast, de infografia... São vertentes já trabalhadas desde a licenciatura.



Alunos do Departamento com equipa pedagógica e os poetas brasileiros Conceição Evaristo e Henrique Rodrigues

Que oportunidades de trabalho podem ter os estudantes?

Para esse percurso, pensamos que há oportunidades nos cargos de interface cultural, quer dizer organismos culturais, organismos de tradução, onde já temos vários alunos a trabalhar nessa área por exemplo. Temos ainda alunos que trabalham em organismos franceses no Brasil. São essas as vias possíveis, quer dizer todas as interfaces entre francês e português.

Quanto alunos tem o departamento?

O departamento toca cerca de 320 alunos entre os especialistas e os

não-especialistas. Há 80 alunos especialistas. Especialistas quer dizer que fazem uma licenciatura ou mestrado de LLCER ou LEA, enquanto os não-especialistas são aqueles que têm opção de português, nos cursos de turismo, de ciências da linguagem, estudos franco-espanhóis, artes do espetáculo, e área da edição.

Como tem evoluído esse número de alunos?

O total mantém-se, há uma estabilidade e a variação entre cada ano é de mais ou menos 5%. Mas se olharmos apenas para os especialistas, há um grande aumento no mes-

trado, enquanto na licenciatura mantém-se.

A reforma da língua portuguesa em França vai ter impacto na Universidade?

Temos quase a certeza que vai afetar, sobretudo na vertente LLCER, porque esses alunos já deveriam ser especialistas, terem um nível bom de português, com uma bagagem do mundo lusófono, mas com a reforma não vão ter essa bagagem e não se vão interessar pela formação LLCER. Acreditamos que vamos ter um impacto grande nessa especialidade.

Como foi o seu percurso até chegar a Diretor do Departamento?

Cheguei em Clermont Ferrand em 2015 e desde 2017 sou o Diretor do departamento. Posso dizer que não tive nenhuma dificuldade desde que cheguei aqui. Agora para chegar até Clermont Ferrand, foi complicado. O meu percurso é o seguinte, fiz o meu doutoramento em Paris 3, fui ATER (Attaché temporaire d'enseignement et recherche) e fiz a minha tese em Paris 3 (Tese na Sorbonne Nouvelle sobre o poeta português Herberto Helder), depois fui leitor na Universidade de Poitiers no último ano da tese. Por fim fiz um concurso e cheguei a 'Maître de Conférence' em Clermont-Ferrand. Foi um percurso por quase toda a França.

O que podemos dizer da Universidade em Clermont-Ferrand? As condições são boas?

Temos uma Universidade que fusionou. Havia Clermont 1 e Clermont 2, fusionaram e a universidade agora é Universidade Clermont Auvergne, que é uma universidade média com 35 mil estudantes, e dentro da Universidade, temos um verdadeiro poder, somos visíveis. Temos o apoio da Universidade e podemos fazer projetos interessantes. Temos de batalhar sempre porque somos 'portugueses', e temos sempre de lutar ao contrário de línguas como o alemão ou italiano, e isto apesar de termos mais alunos que essas línguas.

O Português ensinado é o do Brasil ou o de Portugal?

Os nossos alunos aprendem o português de Portugal e o português do Brasil. Por exemplo vão ter seis meses em português de Portugal e seis meses em português do Brasil. Queremos que eles sejam especialistas em língua portuguesa. Eles podem escrever na norma que querem, mas as aulas são nas duas normas.

Produtor Paulo Branco distinguido com prémio mundial das artes Leonardo da Vinci

O produtor português radicado em França Paulo Branco foi distinguido com o prémio mundial das artes Leonardo da Vinci, atribuído pelo Conselho Cultural Mundial, anunciou o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA).

Em comunicado, o ICA sublinha que o galardão "vem reconhecer a dedicação do produtor português com novas visões de expressões cinematográficas e o seu compromisso em cultivar uma intensa comunicação e atividade entre as diferentes áreas da Cultura, como a Literatura, as Belas-artes e a Música".

O prémio, dado pela primeira vez a um português, vai ser entregue numa cerimónia em outubro, na cidade japonesa de Tsukuba, onde

também receberá o prémio mundial de ciência Albert Einstein o investigador Zhong Lin Wang.

O Conselho Cultural Mundial é uma organização internacional fundada em 1981 e sediada no México com uma composição inicial de 124 cientistas e académicos, presidentes de universidades e executivos de cinco continentes, segundo a descrição patente na sua página. "A sua missão é promover uma cultura de tolerância, paz e fraternidade ao reconhecer modelos de inspiração através dos seus prémios", acrescenta o mesmo texto.

O prémio Leonardo da Vinci foi entregue pela primeira vez em 1989 ao grupo de preservação da Acrópole, na Grécia.

De acordo com a biografia publi-

cada pelo Conselho Cultural Mundial, Paulo Branco, nascido em 1950, já produziu ou coproduziu mais de 300 filmes, tendo sido premiado pelo Festival de Cinema de Locarno, entre outros, e condecorado pela República Francesa. Em 2017, foi homenageado pelo Festival de Cinema de Guadalajara. "O trabalho de Paulo Branco deu um enorme contributo para aprofundar o horizonte estético do cinema, em Portugal e pelo mundo, para além de aumentar a formação cultural de audiências e do público em geral", pode ler-se no anúncio oficial. Desde 2017, que Paulo Branco está envolvido num diferendo judicial em vários países devido à produção do filme "O homem que matou D. Quixote", de Terry Gilliam.



Lusa / António Cotrim

Organizada pela associação Os Camponeses Minhotos

Festa de S. João vai animar Clermont-Ferrand

Por Carlos Pereira

A Festa de S. João em Clermont-Ferrand (63) vai ter lugar no próximo fim de semana, na Place du 1^{er} Mai, na capital do Auvergne. Esta é uma das principais festas da cidade de Clermont-Ferrand e é organizada pela associação portuguesa Os Camponeses Minhotos, presidida por João Veloso.

Todos os anos a festa junta milhares de forasteiros, portugueses e franceses, numa praça em pleno centro da cidade. Este ano, o artista principal é Richy Hallyday, um sócia de Johnny Halliday.

A festa começa no sábado à tarde com um desfile de grupos de folclore desde a Place Jaude, no coração da cidade, até à Mairie de Clermont-Ferrand. Aliás, a Mairie de Clermont-Ferrand é parceira do evento já que, pouco a pouco, a Festa de S. João se tornou numa das principais festas populares da cidade. Em Clermont e nos arredores residem milhares de Portugueses que para ali foram essencialmente para trabalhar nas fábricas da Michelin.

No desfile participa a Miss Portugal Régions de France 2019 - cujo concurso é organizado precisamente pela associação Camponeses Minhotos - e participam também os



grupos de folclore Recordações de Portugal de Antibes, o Liraliot Cantal - um grupo francês -, Rosita de Charvieu-Chavagneux e a Banda Dub de Orléat.

À noite, a Place du 1^{er} Mai transforma-se num terreiro onde se pode jantar, com stands de empresas e instituições portuguesas e com uma enorme fogueira de S. João. Pelo palco, para além da atração da noite, Richy Hallyday e as suas coristas, passam também os grupos de folclore que desfilaram durante a tarde.

A particularidade desta festa de S. João é que vai ter também fogo de

artifício, lançado em pleno centro da cidade, para reconstituir exatamente um arraial português. Também não deve faltar uma cascata de S. João e o baile, que se prolonga noite dentro, vai ser animado pelo agrupamento musical Top 5.

O domingo tem praticamente a mesma configuração. A partir das 14h30, um desfile vai partir da Place Delille, até à Place du 1^{er} Mai, com a participação da Miss Portugal Régions de France 2019 e das suas Damas de Honor, que desta vez desfilam de calèche, e os grupos folclóricos Recordações de Portugal de Antibes, Os Camponeses Minhotos

de Clermont-Ferrand, Gergovia de Montbrison, Les Portugais de Riom, Os Cavalos lusitanos e Os Bombinhos de Malemort.

Durante a tarde, o agrupamento musical Top 5 anima o baile.

A festa junta sempre milhares de Portugueses e, caso as condições meteorológicas sejam favoráveis, a afluência pode bater recordes. Várias personalidades costumam marcar presença como por exemplo o Maire da cidade e demais autarcas - a cidade tem também uma Maire Adjointe de origem portuguesa, Manuela Ferreira, que dança precisamente no rancho Os Camponeses Minhotos e é filha de João Veloso - mas também costumam estar presentes autoridades portuguesas, como por exemplo o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, o Cônsul Honorário de Portugal em Clermont-Ferrand, e os Conselheiros das Comunidades eleitos pelo círculo eleitoral de Lyon/Marseille. Aliás, João Veloso, o organizador da festa é ele-próprio, Conselheiro das Comunidades Portuguesas.

João Veloso e toda a equipa organizadora da festa costumam mobilizar sempre muitos parceiros para este evento, entre os quais se contam as principais empresas portuguesas da região e alguns medias, entre os quais está o LusoJornal.

Le Soleil du Portugal a brillé à Carency



La petite commune de Carençay (800 habitants) organise annuellement sa fête communale le 1^{er} samedi du mois de juin. Après la Pologne, c'est le Portugal qui est venu réchauffer les habitants de cette ville située entre Lievin et Arras, dans le Pas de Calais, le samedi 1^{er} juin.

Ce fut un long travail de plus d'une année.

En juin 2018, Jean-Marc Robillard, Maire adjoint délégué aux fêtes, se rapproche de l'association Ibérica, Centre Culturel Ibérique des Hauts de France, qui s'inscrit dans la promotion culturelle du Portugal et de l'Espagne en région. David da Silva Vasconcelos, Président-fondateur de Ibérica et Président de Lus'Hauts-de-France, Association fédératrice portugaise basée à Lille, contacte les acteurs folkloriques de l'importante Communauté portugaise des Hauts-de-France afin de répondre à cette demande.

Le groupe GEMA (Grupo Etnográfico do Minho Ave) véritable référence régionale, a donc représenté les danses folkloriques portugaises au sein du fabuleux défilé composé de nombreuses associations et groupes musicaux de différents pays européens pour cette magnifique journée ensoleillée depuis le Portugal.

Le Coin du Fado fête l'été

Le Coin du Fado va fêter l'été aux Affiches, à Paris. Car, non, le fado n'est pas triste, ou plutôt, il est triste et il est joyeux, comme la vie. Jean-Luc Gonneau va fêter aussi le 200^{ème} anniversaire de ce qui est la plus ancienne musique urbaine encore (et comment!) vivante.

Il va accueillir deux représentantes de la nouvelle génération fadiste, Tânia Raquel Caetano, passion et émotion, et Daniela, élégance et subtilité. Karine, «la française du fado», ainsi que Júlia Silva, seront là également.

Pour les accompagner, Filipe de Sousa, à la guitare portugaise, Pompeu Gomes Coelho à la guitare classique, Philippe Leiba, à la contrebasse et Nella Gia aux percussions. Le tout présenté par Jean-Luc Gonneau, qui chantera un peu aussi.

«Le Coin du Fado fête l'été!»

Le vendredi 28 juin, 20h00
Aux Affiches
7 place Saint Michel
75005 Paris (M° Saint Michel)
Infos: 06.22.98.60.41

Exposition sur cinq écrivains portugais à Oloron

Por Christian Godfrin

Depuis le 4 juin, l'Association France Portugal Europe organise, en collaboration avec la Médiathèque des Gaves, à Oloron Ste Marie (64), une exposition sur cinq écrivains portugais.

Afin de faire connaître ces cinq écrivains, les responsables Elsa et Christian Godfrin se sont rendus sur certains lieux de vie de ces auteurs et ont voulu faire partager tout ce qu'ils ont appris sur les écrivains présentés dans cette exposition.

Gracianne Bancon avait fait, elle aussi, un pré-reportage photographique sur certains d'entre eux. Ces cinq écrivains sont Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Aquilino Ribeiro et Miguel Torga.

A travers 36 panneaux composés de



photos et de textes explicatifs sur chacun de ces auteurs, il est possible de découvrir à Oloron le «nec plus ultra» sur la littérature portugaise

des 19^{ème} et 20^{ème} siècles. Le vernissage, le vendredi 14 juin, a eu lieu en présence du Président de la Communauté des Communes du

Haut Béarn, Daniel Lacrampe, du Maire d'Oloron Ste Marie Hervé Lucbèreilh, ainsi que de nombreux élus, amis de l'association et responsable de la Médiathèque.

La présentation de ces écrivains a été faite en présence de la presse locale qui a beaucoup apprécié les commentaires inédits de ces œuvres.

L'exposition peut être mise à disposition des organismes qui en feraient la demande. Elle peut être visitée jusqu'au 29 juin aux heures d'ouverture de la Médiathèque.

Les responsables de l'association, remercient tous ceux ont collaboré à la création de cette exposition et plus particulièrement les responsables de la Maison de Camilo Castelo Branco à Seide, pour leur accueil, mais aussi pour les nombreux renseignements qui ont permis d'élargir et d'enrichir cette exposition.

Nathaly's
Créatrice
de vos bijoux

 nathaly's www.nathalys.fr

INSCRIPTIONS COURS DE PORTUGAIS
pour ADULTES, à DIJON pour 2019/2020
martins2009vieira@gmail.com
avec Tânia MARTINS VIEIRA

Forte chuva quase estragava a festa

Lyon: Noite de S. João em Feyzin

Por Manuel Lopes

A Associação Cultural dos Portugueses de Feyzin (69) organizou, no passado sábado dia 15 de junho, uma noite de S. João, que decorreu no Parc L'Europe, em Feyzin, nos arredores de Lyon.

As festividades iniciaram-se pelas 19h30, num dia ensombrado pela forte chuva que se fez sentir durante a tarde, o que atrasou os preparativos. Pedro Cruz, o Presidente desta associação, mostrava a sua satisfação pelo grande espírito de sacrifício revelado por todos os membros da Direção, bem como pelos muitos voluntários que ajudaram a que tudo pudesse ter o seu início sem grandes atrasos.

Mostrou ainda alegria pela grande afluência de público, que não se retraiu com a chuva e que puderam

desfrutar, como manda a tradição, da bela sardinha fresca e do caldo verde, além de outras iguarias que estavam à disposição de todos os visitantes.

Com a presença do parceiro mediático Radio JÁ, que efetuou vários diretos ao longo da festa e com a animação sonora a cargo da banda Kapa Negra, o serão decorreu com bastante alegria tendo ainda sido possível cantar os parabéns a uma jovem aniversariante que completava os seus 12 anos neste mesmo dia.

O Vice-Presidente José Cruz, ao final do serão mostrava igualmente a sua satisfação pela afluência de visitantes, pois apesar das contrariedades acabaram por ter cerca de 250 “festeiros de S. João”, como lhes chamou, que além de puderem assistir sentados ao espetá-



culo aproveitaram para dar o seu “pezinho de dança”. Agradeceu ainda a presença dos ilustres convidados, com destaque para o Conselheiro das Comunidades Portuguesas Manuel Cardia Lima, o representante do Banco Santander Portugal em Lyon António Rabeca e um representante do CIC Iberbanco em Lyon.

No próximo domingo, dia 07 de julho, a partir das 14h00, a Associação organizará o seu Festival Internacional de Folclore, que terá lugar também no Parc de L'Europe e que contará com a presença de 9 grupos da região de Lyon. Nesta região são várias as associações portuguesas que vivem esta época festiva com animações, festas e bailes ao ar livre, em diferentes datas para não se perturbarem nos festejos.

Piloto português foi o melhor luso na prova francesa

Filipe Albuquerque perto do pódio em Le Mans

O Toyota n°08 venceu as 24 Horas de Le Mans, em França, e permitiu ao espanhol Fernando Alonso, ao suíço Sébastien Buemi e ao japonês Kazuki Nakajima sagrarem-se Campeões mundiais de resistência.

Ainda não foi desta que Filipe Albuquerque conseguiu terminar as 24H de Le Mans nos lugares do pódio, no entanto ficou muito perto ao cruzar a linha de meta da emblemática prova francesa na quarta posição entre os LMP2 depois de uma corrida sem problemas no Ligier da United Autosport, nem tão pouco percalços de relevo ao longo de toda a corrida. No geral de todas as categorias, Filipe Albuquerque terminou no 9º lugar.

Desde a sessão de qualificação que o piloto português e os seus companheiros de equipa, Phil Hanson e Paul Di Resta ficaram conscientes, dada a diferença de andamento para os primeiros classificados, que seria deveras difícil contrariar o favoritismo dos adversários. Porém, e tendo em conta as particularidades das 24H de Le Mans, nenhum dos pilotos deitou a toalha ao chão mesmo depois de largarem do sexto



LJ / António Borge

lugar da grelha. Dadas as circunstâncias este foi sem dúvida um bom resultado.

Filipe Albuquerque que participou na prova pela sexta vez, impôs sempre um andamento forte e regular e chegou ao final com o sentimento de dever cumprido. “A nossa corrida decorreu na perfeição. O carro por-

tou-se bem sem qualquer problema de fiabilidade e nós, pilotos, fizemos o nosso trabalho sem grandes contratempos, exceção feita ao ‘drive-through’ que me foi imposto, mas, para além disso, andámos sempre bem e ao ritmo que o carro permitia. Fomos de longe o melhor Ligier e dificilmente conseguiríamos fazer me-

lhor, salvo se algo acontecesse aos nossos adversários”, começou por referir.

A falta de andamento do Ligier foi notória sobretudo num traçado tão particular como o de Le Mans. “Infelizmente o nosso carro está longe dos Oreca em termos de performance. Eles são mais rápidos e não

havendo percalços, era difícil chegarmos a eles. Ainda recuperámos dois lugares, de sexto até quarto, e ficámos na expectativa do que poderia acontecer nas últimas horas. Infelizmente nada mudou e o quarto lugar foi o resultado possível. Gostava de ter chegado ao pódio, mas acho que o quarto lugar foi mais do que esperávamos no início da prova e um resultado justo, para o andamento que conseguimos impôr. Terminei as 24H de Le Mans com o sentimento que dei o melhor, que não cometi erros e que não havia nada que pudesse fazer. Para o ano, quem sabe, consiga o tão desejado pódio”, rematou Filipe Albuquerque satisfeito com o trabalho que realizou nos últimos dias.

Quanto aos outros portugueses: António Félix da Costa (BMW M8) foi o 31º da geral, 11º da GTE Pro, e Pedro Lamy (Aston Martin) desistiu com o motor partido.

De notar que os vencedores da prova completaram 5.246 quilómetros em 285 voltas, ficando aquém do recorde da prova, de 5.410,713 quilómetros, em 397 voltas, conseguido pela Audi em 2010.

Alunos dos cursos de português em Groslay trabalharam sobre o 10 de junho

Alunos da professora Samanta Fernandes



Vice-Président portugais de Clermont Rugby a assisté à la défaite en finale

Isidore Fartaria, la passion clermontoise à la portugaise



LJ / Marco Martins

Par Marco Martins

L'Association Sportive Montferrandaise Clermont Auvergne (ASM) a disputé sa 14^{ème} finale du Championnat de rugby face à Toulouse, au Stade de France. Pour la 12^{ème} fois, les Clermontois ont perdu, cette fois-ci sur le score de 24-18 face au Stade Toulousain du franco-portugais Thomas Ramos.

L'ASM est un des clubs historiques de la première division de rugby et a déjà remporté deux fois le Championnat, en 2010 et en 2017.

Au sein de l'effectif, des joueurs portugais sont passés par le club comme Julien Bardy, d'autres y sont devenus des symboles comme Morgan Parra, et d'autres vont découvrir le club la saison prochaine comme Mike Tadjer.

Un club auvergnat qui compte également sur un dirigeant portugais, passionné par le rugby, qu'il a pratiqué. Aujourd'hui il est à la tête du Groupe Titel Holding, et qui est Consul Honoraire du Portugal à Clermont-Ferrand: Isidore Fartaria.

LusoJornal est parti à la découverte de cet homme d'affaires qui est arrivé en France, en provenance du Portugal, avec ses parents, à l'âge de 8 ans.

Que peut-on dire sur cette finale?

Le résultat est à l'image de la saison qu'on vient de terminer. Ces six points ne représentent pas grand-chose, mais c'est énorme. Si on avait gagné ce match, on montait d'un cran sur la crémaillère pour passer au-dessus d'une équipe comme Toulouse. Bon... On a gagné des matches très importants, mais ce match il fallait le gagner, et on l'a perdu. Je n'ai pas de regrets spécifiques, tout simplement parce que l'équipe a été à son niveau. Il fallait peut-être jouer quelques coups, mais on a fait trop de fautes. Des fautes de main, on a manqué des plaquages, et puis il faut reconnaître que Toulouse nous a mis deux essais. Ce n'est pas le fait du hasard qu'ils soient là. On aurait pu faire

le break à un moment donné, on ne l'a pas fait, et les choses sont devenues difficiles. Après, tout le monde veut sauver la Nation, jouer sa partition et on a le résultat qu'on a. Personnellement, je n'ai aucun regret.

Quel bilan peut-on faire justement de la saison?

C'est une très, très bonne saison pour Clermont. Il ne faut pas oublier que la saison dernière on a fini 9^{ème} du Top-14 et qu'on avait loupé la qualification pour la Coupe d'Europe. Cette année on termine deuxième, on a été Champions d'automne, on a été la plus belle équipe jusqu'à fin décembre. On a également pris 35 points sur 35 en Coupe d'Europe, même si c'est le Challenge Européen. Et on a ramené le Challenge Européen à Clermont ce qui n'était plus arrivé depuis 2007. C'était notre troisième 'petite' coupe d'Europe après 1999 et 2007. C'est donc une très belle saison.

Clermont-Ferrand est une ville de rugby?

La ville, c'est un peu particulier. Il y a eu en son temps les «Demoiselles de Clermont» qui jouaient au basketball. On a une équipe de football qui joue en Ligue 2. Mais Clermont-Ferrand est une ville qui respire, qui sent, qui pue le rugby. C'est comme ça depuis 1911, depuis que le club existe. C'est un des seuls clubs, avec Toulouse, qui n'a jamais quitté l'élite du rugby français. On a un engouement pour le rugby dans cette région qui est extraordinaire. Par exemple les voitures que l'on voit venir aux matches, viennent de Saône-et-Loire, de l'Allier, de la Haute-Loire, du Cantal, de la Creuse et de la Corrèze, donc oui, on respire le rugby. On a un club de supporters avec presque 11.000 abonnés sur un total de 18.000 places dans notre stade. On a des gens fidèles et qui nous suivent depuis des années. Après la finale, ils doivent être déçus, mais je suis certain qu'ils viendront chercher leur carte d'abonné très bientôt.

D'où est venue votre passion pour le rugby?

Quand on est arrivé en France, en 1962, j'habitais un petit village qui s'appelle Blanzat et j'avais 8 ans. Jacques Dargon, ancien joueur de l'ASM, y habitait. Il a voulu monter une équipe de jeunes, donc il a fait du porte-à-porte. A l'époque, avec 10 ans, j'y suis allé. J'aurais pu aller au football ou au basket, mais je suis allé au rugby. Ensuite, j'ai entraîné mes frères dans l'équipe, on y a joué tous ensemble. Le rugby a toujours été mon sport favori. Ce n'était pas celui de mon père. Pour mon père, il n'y avait que le football et Benfica. C'est notre passion et dès que j'ai eu les moyens, je suis devenu un sponsor de l'ASM. En 2004, Édouard Michelin et René Zingraff, cogérants de la maison Michelin, m'ont demandé de rentrer au Conseil d'Administration de l'ASM, et ensuite d'en devenir le Vice-Président. Je suis également un des principaux sponsors à travers la société Labo France.

L'ASM est votre club de cœur?

Quand j'habitais Blanzat, notre club de cœur, c'était l'ASM. Mon père n'avait pas les cinq francs pour que j'aie regarder les matches de l'intérieur, donc avec des copains, on avait mis en place des petits supports qu'on mettait dans les grilles et on regardait le match par-dessus cette grille. C'est une belle histoire car quelques années plus tard j'en suis devenu le Vice-Président.

La saison prochaine, l'ASM aura deux joueurs avec des origines portugaises, Mike Tadjer et Morgan Parra...

On en a eu d'autres comme l'international portugais Julien Bardy, qui aujourd'hui est à Montpellier. Mais je pense quand même que les Portugais ont plus vibré pour l'arrivée de l'entraîneur Helena Costa, nommée par Claude Michy. Elle a fait 15 jours, mais j'avais senti la Communauté portugaise très imprégnée par le

football. C'est d'ailleurs un peu dommage. Je pense qu'avec des joueurs portugais, ils pourraient avoir plus de public au niveau du football. Par exemple aujourd'hui beaucoup d'entreprises portugaises ou françaises dirigées par des Portugais sont sponsors de l'ASM, comme des artisans aussi. Ce sont des petits sponsors, mais ils font partie des 450 sponsors que le club a en ce moment.

On voit de plus en plus de jeunes lusos-descendants apparaître dans le rugby...

C'est une autre génération. C'est vrai dans le rugby mais également dans l'économie. Les Portugais quand ils sont arrivés en France, ils étaient ouvriers, mais aujourd'hui vous en avez qui sont PDG, dirigeants, gérants, médecins et architectes. Cette 2^{ème}, 3^{ème} génération de Portugais qui s'est installée en Auvergne, elle est passée un peu d'autre chose. Je ne vois pas pourquoi le rugby y échapperait. Cela fait partie de l'évolution des générations qui se sont installées dans les années 60-70, voire 80, qui aujourd'hui on l'âge d'avoir des enfants qui peuvent jouer au rugby.

La Sélection portugaise est remontée au second échelon du rugby européen, c'est important?

J'ai rencontré les deux derniers Présidents de la Fédération Portugaise de rugby. Je suis très heureux que le rugby reparte au Portugal, et j'ai toujours dit qu'en tant que Vice-Président de l'ASM, j'étais à la disposition du rugby portugais et des Présidents qui gèrent le rugby au Portugal, pour faire des choses avec l'ASM. On peut pratiquer les échanges de joueurs, on peut faire des matches, on peut faire plein de choses. On peut être un ambassadeur pour faire le lien entre le rugby auvergnat, avec l'ASM, et le rugby portugais.

Patrice Lagisquet peut devenir le Sélectionneur du Portugal, qu'en pensez-vous?

Lagisquet, c'était un très bon joueur, très reconnu, et très réputé. S'il a des ambitions pour devenir l'entraîneur de la Sélection portugaise, je pense que c'est une plus-value. Un joueur français ou un entraîneur français ne peut qu'apporter un plus. En France, on va bien chercher des entraîneurs en Nouvelle-Zélande ou en Australie, ainsi que des joueurs. C'est un plus. Le rugby portugais n'est pas, pour l'instant, assez connu pour attirer des joueurs d'autres pays. D'ailleurs, il va y avoir une concurrence avec le rugby américain. L'ASM va prendre des parts dans un club américain avec lequel on va pratiquer l'échange de joueurs. Le rugby portugais devrait s'inspirer de tels accords. Si Lagisquet devient le nouveau Sélectionneur du Portugal, je lui souhaite bonne chance.

La Communauté portugaise est de plus en plus importante à Clermont Ferrand?

La Communauté portugaise se compose de 30.000 personnes. Je vois bien les personnes qui défilent dans les bureaux, car je suis le Consul Honoraire à Clermont-Ferrand. D'ailleurs j'avais une secrétaire, maintenant j'en ai deux. Elles ont pas mal de travail. La Communauté étant très présente dans ce département, qui est une des premières Communautés françaises, les personnes ont des enfants et ces enfants pratiquent des sports. Au bout d'un moment, certains vont se révéler, que ce soit dans le football, le rugby, le basket ou le handball. Ils sont d'origine portugaises et je pense qu'il y en aura toujours qui vont percer comme Thomas Ramos à Toulouse, Morgan Parra à Clermont, entre autres. Toutefois, je sens que ces jeunes se sentent plus Portugais quand ils pratiquent le football que quand ils pratiquent un autre sport. Les joueurs de football revendiquent vraiment plus leurs origines portugaises, enfin c'est le sentiment que j'ai.

Coupe du Monde de football féminin 2019: l'Angleterre de l'anglo-portugaise Lucy Bronze qualifiée pour les 8^{ème}



Por Daniel Marques

Alors qu'elles font figure de favorites parmi quelques équipes, les Anglaises ont parfaitement démarré leur Coupe du monde en France. Vainqueurs de leurs deux premiers matches, les coéquipières de l'anglo-portugaise Lucy Bronze sont d'ores et déjà qualifiées pour la suite.

Sur la pointe des pieds, l'Angleterre continue son chemin. Entrées face à l'Écosse le 9 juin dernier, les joueuses de Phil Neville n'ont pas tremblé pour leurs débuts. Rapidement devant grâce à un penalty de Parris (1-0, 14 min), les Britanniques se sont détachées avant la pause sur un deuxième but de White (2-0, 40 min). Malgré la réduction du score tardive de leur rival écossais par Emslie (2-1, 79 min), les Anglaises ont empoché un premier succès, rapidement suivi d'un deuxième. Le 14 juin, au Havre, les coéquipières de l'anglo-portugaise Lucy Bronze, titulaire et solide sur les deux rencontres, faisaient face à l'Argentine. Une rencontre fermée où elles ont longtemps buté sur Correa jusqu'à l'unique but du match inscrit par Taylor (1-0, 62 min). Un petit but synonyme de six points et de qualification pour l'Angleterre, qui jouera la première place du groupe ce mercredi face au Japon.

Pedro Sousa eliminado nos 'oitavos' do 'challenger' de ténis de Lyon

O tenista português Pedro Sousa, quinto cabeça de série, foi eliminado nos oitavos de final do torneio 'challenger' francês de Lyon, em terra batida, ao perder com o belga Kimmer Coppejans, 11^º. Pedro Sousa, 124^º do 'ranking' mundial, caiu face ao 166^º da hierarquia em dois 'sets', por 6-2 e 6-3, num embate em que até começou cada um dos parciais a quebrar o serviço ao adversário.

Au profit de la Fondation pour la Recherche Médicale

US Lusitanos de Saint Maur: La fête à la maison

Por Eric Mendes

La journée des Lusitanos au profit de la Fondation pour la Recherche Médicale n'a pas manqué de marquer les esprits avec notamment le retour d'anciennes gloires du club dans des matches passionnants. Une belle fête inoubliable.

Les Lusitanos de Saint Maur ont connu un beau moment d'histoire à l'occasion du Gala de charité organisé le week-end dernier. Sur son terrain mythique de Chéron, le club a réussi à réunir plus de 60 joueurs pour deux matches incroyables au profit de la Fondation pour la Recherche Médicale. Mais la journée avait démarré de bon matin avec l'école de foot et les enfants à l'honneur avant le début des festivités.

Sur le premier match, ce sont les Minots du début des années 2000 qui se sont illustrés sur la pelouse du Stade Adolphe Chéron. Autour du Capitaine Tony Sebastião, Márcio Barros, John Viegas, Jonathan Jourdan, David Piedade, Eddy et Jimmy Medalli, Jonathan Gomez,



Lusitanos de Saint Maur / EM

Frédéric Clamote, Julien Bourdre, Julien Delaissez, Lionel Erdogan, Sébastien Besnard, Yanis Lamraoui et Kevin Diaz se sont illustrés comme à la plus belle époque de la victoire en Coupe de Paris 2003, le tout sous les ordres d'Adérito Moreira. En face, ce sont les membres de l'école de foot qui n'ont pas démérité. Sous les ordres du Capitaine Manon Delval, on a pu voir que le staff de la N2, Bernard Bouger, Salah Mahdjoub et Mohamed Benhamou avaient encore de beaux restes aux côtés de «Barbarians» motivés à l'idée de s'offrir un bon moment sur le terrain.

21.500 euros pour la FRM!

Une bonne entame qui a trouvé sa suite dans le match de Gala des Légendes du club. Face aux Artistes et Sportifs du Cœur, les Héros de 2002 lors de la victoire face aux Girondins de Bordeaux (2-0) en Coupe de France ont prouvé que le temps n'avait d'emprise sur eux. Autour d'Eric Martineau, Gabriel Oliveira, Teddy Hubert, Philippe Macedo, Johnny Sousa, Yann Synaeghel, Joseph Pimenta, Georges de Castro, Loïc Frochot, Dino Alonzi, Adérito Moreira, Carlos Landeck, Mickaël

Murcy et également Helder Esteves et Jean-Jacques Davezac, venu spécialement de la Provence. L'ambiance était au retour aux sources avec des blagues, des vannes comme à la bonne époque.

Le score 6-2 (Triplé de Murcy, doublé d'Esteves et Moreira) restera anecdotique même si la joie et la bonne humeur ambiante des anciennes gloires aura été un beau point d'honneur à cette journée exceptionnelle. Le club aura réussi à récolter plus de 21.500 euros pour la Fondation pour la Recherche Médicale. De quoi permettre de faire continuer les sourires un peu plus loin que Chéron.

Les Lusitanos, une histoire de famille

Por Marco Martins

Le club des Lusitanos a organisé au Stade Chéron de Saint Maur une journée unique, riche en émotions avec deux matches d'exception, au profit de la Fondation pour la Recherche Médicale, dont le match de gala entre l'Association des Artistes et Sportifs du cœur et une sélection d'anciens joueurs des Lusitanos de Saint Maur. Après une victoire 6-2, c'était le moment de prolonger ces retrouvailles pour les Lusitanos.

Adérito Moreira, aujourd'hui entraîneur des Gobelins, était heureux d'avoir pu toucher le ballon avec ses anciens coéquipiers.

Cette initiative était tout d'abord pour la bonne cause, la Fondation Recherche Médicale...

Je sais que ça touche beaucoup de gens, des personnes proches, des personnes du club, donc c'était important de faire ce match de gala avec mes coéquipiers pour cette belle cause, cette belle initiative.

Comment s'est déroulé le match?

C'était un grand plaisir de toucher le ballon sur ce terrain, dans ce stade où on a connu tellement de belles choses. La victoire était importante pour nous. On sentait que sur le terrain certains ne voulaient pas perdre, même si c'était un match de gala. On s'est bien amusé et maintenant va falloir se reposer (rires).

On a vu que les anciens des Lusitanos avaient toujours cet esprit de la gagne...

Oui, on a toujours cet esprit de la gagne, mais sur ce match de gala, on était surtout contents de se retrouver. Des connexions entre nous reviennent, on se rappelle de certaines choses dans le jeu et dans les relations qu'on avait sur le terrain. Pourtant pour certains on ne



Lusitanos de Saint Maur / EM

s'est pas vus depuis des années, et rien n'a changé. Je sentais Dino me dire des choses dans mon dos, voir Johnny au milieu du terrain en s'échangeant des ballons... C'était un moment plaisant, mais on a toujours cette envie de gagner et de marquer des buts. C'est pour cela que je me suis dit que je devais marquer ce match de mon empreinte, en marquant un but plein d'intelligence (rires).

Qui est maintenant Adérito Moreira?

Je suis toujours là, entraîneur, j'ai fait pas mal de choses en région parisienne et je pense que j'ai montré que je pouvais assumer un certain niveau. Je suis toujours ambitieux et je le serai encore avec les Gobelins la saison prochaine.

Lors de cette rencontre, l'ancien attaquant des Lusitanos, **Helder Esteves**, a marqué deux buts, rappelant le bon vieux temps où il marquait au Stade Chéron sous les couleurs des Lusitanos. Après le match, il nous a parlé de ce événement empreint d'émotions.

Quel sentiment avez-vous ressenti en entrant sur le terrain?

Le sentiment principal c'était la 'Saude', l'émotion de cette vie de footbal-

leur. J'ai revu des amis de l'époque avec un énorme plaisir. C'est un club particulier pour moi donc c'était un moment chargé d'émotions. D'ailleurs on se dit que c'est bête de ne pas s'être revu plus tôt, de faire plus d'initiatives de ce genre. Presque 20 ans... C'est trop!

En plus c'était pour une belle cause...

On était tous dans l'émotion de ce moment, des retrouvailles, mais c'était également pour la bonne cause. Si on peut aider, on doit aider. Tout le monde y est gagnant et principalement la Fondation pour la Recherche Médicale.

Vous avez encore marqué deux buts...

J'étais pourtant blessé (rires). Ça faisait longtemps que je n'avais pas joué et j'ai eu quelques difficultés, mais j'ai toujours eu l'habitude de marquer à Chéron, donc j'ai perpétué cette tradition avec deux buts! Il ne doit pas y avoir beaucoup de matches où je n'ai pas marqué ici (rires). Je ne devais pas jouer, je suis finalement entré cinq minutes pour marquer deux buts, donc tout s'est bien passé. Mais c'était surtout un grand plaisir de revoir mes anciens coéquipiers.

Que pouvez-vous souhaiter aux Lu-

sitanos?

J'aimerais que le club continue de se développer. Je me rappelle encore qu'à une époque, le stade était plein. J'aimerais qu'en dehors des résultats, la Communauté portugaise soutienne l'équipe et soit plus présente. C'est important. Après je reconnais que c'est une autre époque. Avant on avait surtout le football, maintenant il y a plein d'activités. Je voudrais que les gens reviennent à Chéron, les Lusitanos ont besoin d'eux. A une époque les Lusitanos étaient une référence et pas qu'au niveau français. Je veux que les Lusitanos soient à nouveau à leur place.

Et Helder Esteves, où en est-il?

Mon avenir, c'est être entraîneur. Ma vie, c'est le football, j'étais joueur, maintenant je suis entraîneur. J'ai toujours entraîné, ce n'est pas nouveau pour moi. J'ai réalisé un beau projet à Annecy, j'ai développé le club. Mais c'était la fin d'un cycle. Maintenant j'attends d'intégrer un nouveau projet, mais je ne vais pas forcer les choses. Il y a le football, mais il y a bien d'autres choses aussi. Le football, le travail, ce n'est pas le plus important, le plus important c'est la famille, c'est d'être heureux.

Clermont subiu à segunda divisão feminina de andebol

Cristiana Morgado, uma atleta completa ao serviço do coletivo

Por Marco Martins

A equipa feminina de andebol de Clermont subiu este ano à segunda divisão após uma temporada complicada com várias equipas na luta pela subida.

O Handball Clermont Auvergne Métropole 63 (HBCAM63) conseguiu esta proeza com a presença de três portuguesas e uma lusodescendente: Jéssica Ferreira, Beatriz Sousa, Cristiana Morgado e Maeva de Almeida. O LusoJornal falou com Cristiana Morgado, atleta nascida no Porto e internacional portuguesa de 24 anos. De referir que a jogadora lusa chegou a França no verão de 2018 após a conquista do Campeonato e da Taça de Portugal com a equipa Madeira SAD.

Uma subida no primeiro ano em França, qual foi o sentimento pessoal?

Realização! Faz com que todos os sacrifícios, sair da zona de conforto, estar longe da família e amigos, todo o trabalho realizado no clube, esforços diários, tenham sido recompensados da melhor maneira!

Imaginava que a temporada ia correr desta maneira?



David Romeuf

A verdade é que vim com grandes expectativas, mas nem sempre foi fácil. É uma realidade diferente, estilo de jogo diferente, língua diferente, etc... Houve um período de adaptação, mas ao longo do tempo as coisas foram correndo cada vez melhor. O objetivo principal sempre o tive na minha cabeça e só pensava nisso! Tíhamos de subir, não podia haver outro resultado. Não pensei que o Campeonato acabasse por ser tão competitivo e a nossa margem de erro fosse tão curta. Pois só mesmo na última jornada garantimos a subida.

De forma mais pragmática, qual é o balanço coletivo e pessoal da época?
O balanço é positivo, penso que todo o grupo cresceu ao longo desta época!

O que se pode esperar do Clermont na segunda divisão?

Não conheço bem as equipas da segunda divisão francesa, mas tenho plena noção que ainda será um Campeonato mais agressivo, jogadoras com mais qualidade ainda e jogo mais rápido! Penso que podemos atingir bons resultados... Sei que vamos ter uma boa preparação,

temos um bom grupo que será ainda reforçado com algumas atletas que já vêm de divisões superiores e têm experiência nesse Campeonato!

Três Portuguesas e uma lusodescendente na equipa, mostra que as Portuguesas têm talento?

Sim, eu penso que há muito talento em Portugal. Infelizmente não há possibilidades de aperfeiçoá-lo pois as atletas não se podem dedicar inteiramente a isso.

Em relação à cidade, qual é a sua opinião?

Clermont é uma cidade bonita, acolhedora e apoia muito o desporto!

O que se pode dizer sobre a mudança para o Clermont? Como aconteceu? E o que pensou da estrutura, condições de trabalho e se teve dificuldades de adaptação em França?

O Diretor do clube acompanhou a nossa época anterior, assistiu a jogos do clube e da Seleção nacional. Entrou em contacto comigo e tive ainda hipótese de ir conhecer o clube, a cidade e a sua organização sem compromisso. Pareceu-me um projeto bastante atrativo e decidi arriscar. Agora sei que foi uma boa escolha!

Na cozinha do Vitor Pastéis de Bacalhau

Um pouco de história:

Os Pastéis de bacalhau, também chamados de Bolinhos de bacalhau no norte do país, são típicos da gastronomia portuguesa, inserindo-se na vasta tradição e no imenso leque de receitas com bacalhau confeccionadas no nosso país.

Os Pastéis de bacalhau aparecem referenciados pela primeira vez num livro de receitas de 1904, da autoria de um oficial do exército português Carlos Oliveira de Melo, onde, apesar de citados os ingredientes e modo de confeção, não apareciam referidas as quantidades ou proporções dos mesmos.

...“Toma-se o bacalhau cozido, limpa-se de peles e espinhas, mistura-se com batatas cozidas e bastante salsa cortada em pedaços, e passa-se tudo pela máquina de pizar. O polme resultante liga-se com leite e gemas de ovos e tempera-se com um pouco de sal fino e pimenta em pó. Bate-se a massa, à qual juntam-se as claras de ovos, previamente batidas em castelo, liga-se tudo rapidamente, tira-se a massa às colheradas, que tendem, fazendo-se passar de uma para outra (as colheres molham-se no azeite fervente em que os bolos hão-de ser fritos) e, em seguida e sucessivamente, põe a frigar. O azeite deve ser abundante, para que os bolos mergulhem nele sem tocar o fundo. Tiram-se do azeite com uma colher crivada e põem-se a escorrer”...

Contudo, é este o registo que dá origem, depois, às diversas variedades de Pastéis de bacalhau que existem, tanto nacional como internacionalmente, mas

que têm em comum o facto de serem todas deliciosas.

Quer tenham farinha ou batata, com cebola ou sem cebola, esta receita é usada no nosso país como prato principal.

Ingredientes:

- 500 g de bacalhau
- 500 g de batatas
- 4 ovos
- 0,5 dl de azeite extra virgem
- 1 dente de alho
- 1 cebola pequena picada finamente
- 1 c.s. de salsa fresca picada finamente
- Sal marinho
- Pimenta q.b.
- Azeite

Preparação:

Demolha-se o bacalhau. Descasca-se, corta-se, lava-se e coze-se as batatas junto com o bacalhau. Em seguida, escorre-se bem. Limpa-se o bacalhau de peles e de espinhas desfaz-se muito bem. Escorre-se as batatas e desfaz-se em puré. Junta-se o bacalhau, junte com as gemas, a salsa, a cebola e o alho refogados em azeite, mas sem alourar (apenas para murchar). Amassa-se bem e tempera-se de sal e pimenta. Junta-se uma pitada de sal às claras e bate-se em castelo firme. Mistura-se à mistura do bacalhau, cuidadosamente, sem bater.

Com duas colheres, faz-se a forma dos pastéis, fritando-os numa mistura de azeite e óleo, até alourar.

Servem-se quentes.



Atenção: Para além de ser um prato principal é também o excelente aperitivo e até pode servir de merenda... aliás acho que se pode comer em qualquer altura.

Nota: Acompanhe com Arroz de Tomate

e Salada de Alface.

Vinho: Há sempre a dúvida na escolha para acompanhar o bacalhau: será branco ou tinto? Eu fico perdido... o melhor é escolher o vinho que lhe apetece beber no momento da degustação.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Cathédrale St Spire
14 rue du Cloître Saint-Spire
91100 Corbeil-Essonnes
Domingo às 9h30

Donna Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

● PUB

Les Créatives de Saint Germain

La signature de l'excellence



OZOIR-LA-FERRIÈRE

RÉSIDENCE SAINT-ANTOINE

Depuis plus de 25 ans, le **Groupe Saint Germain** a pour vocation de développer en Ile-de-France des opérations immobilières qui se caractérisent par la sélection de leurs emplacements, le soin apporté à leur architecture ainsi que l'emploi de matériaux nobles vous garantissant un patrimoine de qualité.

01 64 66 05 54
www.groupestgermain.com

